SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
Rodovia BR 364, Km 192, Zona de Expansão Urbana
Caixa Postal. 03, CEP: 75801-615
Fone: (64) 3606-8202 – www.jatai.ufg.br

RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 009/2023, DE 03 DE MAIO DE 2023.

Aprova o novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Jataí.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ, no uso de suas atribuições legais, regimentais e estatutárias, reunido em sessão plenária realizada no dia 03 de maio de 2023, e tendo em vista o que consta no Processo SEI n.º 23854.002057/2022-11, e considerando:

a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 9.394/96);

b) Instrução normativa 01/2020 PROGRAD/UFJ, que normatiza as diretrizes para elaboração e submissão de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na UFJ e as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 para os cursos de Psicologia, estabelecidas na RESOLUÇÃO CNN/CES Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011.

c) o Regimento da UFG;

d) o Estatuto da UFJ;

e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o novo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal de Jataí, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Jataí/GO, 03 de maio de 2023.

Prof. Dr. Américo Nunes da Silveira Neto
Reitor *Pro Tempore* da Universidade Federal de Jataí
Portaria n.º 2.121, de 10 de dezembro de 2019 – MEC

ANEXO À RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 009/2023

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
GRAU ACADÊMICO BACHARELADO

JATAÍ - GO
2023

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

GRAU ACADÊMICO BACHARELADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

Reitor: Prof. Dr. Américo Nunes da Silveira Neto

Vice-Reitor: Prof. Dra. Giulena Rosa Leite

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Ma. Kamilla Rodrigues Coelho

UNIDADE ACADÊMICA CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – UACHL
Diretor da UAE Ciências Humanas e Letras:
Profa. Dra. Tatiana Franca Rodrigues Zanirato
Vice-Diretor da UAE Ciências Humanas e Letras:
Prof. Dr. Murilo Borges Silva
Coordenadora do Curso de Psicologia:
Profa. Dra. Marcela Cristina de Moraes
Vice-Coordenadora do Curso de Psicologia:
Profa. Dra. Luciete Valota Fernandes
Coordenador de Estágio: Tiago Cassoli

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE PSICOLOGIA
Presidente:
Marcela Cristina Moraes
Membros:
Érico Douglas Vieira
Graziele Alves Amaral
Nilton César Barbosa
Raquel Maracaípe de Carvalho
Rita de Cássia Andrade Martins

JATAÍ – GO
2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7
2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO 7
2.1. Nome do curso 7
2.2. Unidade Acadêmica responsável 7
2.3. Área de conhecimento 7
2.4. Modalidade 7
2.5. Grau Acadêmico 7
2.6. Título 7
2.7. Habilitação ou ênfase: 7
2.8. Carga Horária total do curso e das aulas 7
2.9. Turno 7
2.10. Vagas 7
2.11. Integralização 8
3. HISTÓRICO DO CURSO 8
4. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS 9
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL 9
5.1. Marco Referencial 10
5.2. Marco Geográfico 11
5.3. Marco Motivacional 11
5.4. Marco Operativo 12
5.5. A prática profissional 13
5.6. A formação técnica 14
5.7. A formação ética e a função social do profissional 14
5.8. Articulação entre teoria e prática 14
5.9. Interdisciplinaridade 15
5.10. Integração Ensino-Pesquisa-Extensão 15
5.11. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação 17
5.12. Atividades de Pesquisa, Extensão e Prática Profissional 18
6. CONTEXTO POLÍTICO, DIDÁTICO E PEDAGÓGICO 18
6.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 18
6.2. Objetivos do Curso 19

6.2.1. Objetivo Geral.....19
6.2.2. Objetivos Específicos 19
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 20
7.1. Perfil do Curso 20
7.2. Perfil e habilidades do egresso..... 21
8. ESTRUTURA CURRICULAR 23
8.1. Matriz curricular 24
8.2. Quadro resumo da carga horária 40
8.3. Sugestão de fluxo 41
8.4. Estratégias de Ensino-Aprendizagem, Acompanhamento, Acessibilidade Metodológica e Autonomia discente..... 53
9. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO 54
9.1. Estágio Curricular Obrigatório 54
9.2. Estágio Curricular Não Obrigatório 55
10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 56
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 56
12. ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULARIZÁVEIS 57
13. APOIO DISCENTE..... 59
13.1. PNAES..... 60
13.2. Apoio Pedagógico ao Discente 60
13.3. Acompanhamento Psicopedagógico..... 61
13.4. Apoio à Participação em Eventos 61
13.5. Mecanismos de Nivelamento/Monitoria 61
13.6. Acompanhamento de Egressos 61
13.7. Representação Estudantil 62
13.8. Divulgação da Produção Discente..... 62
13.9. Outros tipos de apoio ao discente 62
14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 63
14.1. Coordenação do Curso 63
14.2. Regime de trabalho da coordenação do curso e atuação 63
14.3. Colegiados que participam da gestão do curso 63
15. AVALIAÇÕES 63

15.1. Autoavaliação Institucional 63
15.2. Avaliações Externas 64
15.3. Processo Autoavaliativo do Curso e do Projeto Pedagógico de Curso (PPC)..... 64
16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 65
17. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 65
17.1. Abordagens metodológicas avaliativas 65
17.2. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem da Instituição.....66
17.3. Avaliação do Processo e Autonomia Discente 66
17.4. Coerência do Sistema de Avaliação com a Fundamentação Teórico-Metodológica do Curso.....67
18. NÚMERO DE VAGAS 67
18.1. Contexto..... 67
18.2. Adequação ao Corpo docente e ao coordenador 67
19. CORPO DOCENTE 68
19.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)..... 68
19.2. Titulação do corpo docente e regime de trabalho 68
19.3. Política de Qualificação de Docentes e Técnico-Administrativo da Unidade ou Unidade Acadêmica Especial 69
20. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA 70
21. REQUISITOS LEGAIS E NOMATIVOS OBRIGATÓRIOS 71
21.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.....71
21.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....71
21.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.....71
21.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....72
21.5 Componente curricular de LIBRAS (Decreto no 5626, de 22/12/2005) 72
21.6. Políticas de Educação Ambiental.....72
21.7. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.....73
22. EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DOS COMPONENTES CURRICULARES 73
23. REFERÊNCIAS 102

1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Jataí (UFJ), tem como objetivo estruturar a oferta desse curso a partir dos documentos oficiais, a saber: Instrução normativa 01/2020 PROGRAD/UFJ, que normatiza as diretrizes para elaboração e submissão de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na UFJ e as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 para os cursos de Psicologia, estabelecidas na RESOLUÇÃO CNN/CES Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011.

De acordo com o artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Psicologia (BRASIL, 2011) o foco da formação deve envolver a atuação profissional, a pesquisa e o ensino de psicologia, formando psicólogos(as) capazes de atuar com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral e tendo como transversalidade, em sua prática, a determinação social dos fenômenos e processos humanos.

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

2.1 Nome do curso:

Psicologia (Código E-MEC: 107894)

2.2 Unidade Acadêmica Responsável:

Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras (RESOLUÇÃO - CONSUNI Nº 20/2015)

2.3 Área de conhecimento:

Psicologia

2.4 Modalidade:

Presencial

2.5 Grau Acadêmico:

Bacharelado

2.6 Título a ser conferido:

Psicólogo

2.7 Habilitação ou ênfase:

Formação de Psicólogo

2.8 Carga Horária total do curso e das aulas:

4.129 horas

2.9 Turno de funcionamento:

Integral

2.10 Número de vagas anuais:

40 vagas/ano

2.11 Integralização:

Duração mínima de 10 semestres, média de 13 semestres e máxima de 16 semestres.

3. HISTÓRICO DO CURSO

Os cursos de licenciatura criados inicialmente no Campus Jataí transformaram o município numa referência em formação de professores de vários níveis, o que demandou ao longo do tempo a necessidade de a Psicologia fazer parte desta formação. Esta necessidade foi atendida em alguns momentos a partir de cursos em Psicopedagogia oferecidos pelo curso de Pedagogia.

Em 2007 havia em Jataí somente 20 profissionais psicólogos (0,02% da população urbana), segundo diagnose realizada pela Comissão de Expansão junto aos profissionais da cidade. Nem todos os psicólogos atuavam na profissão. Muitas áreas do município necessitavam da atuação do psicólogo como a saúde pública, a saúde mental, educação e assistência social.

A partir das políticas de expansão, em 2006 a professora Maria de Fátima Pessoa de Assis foi convidada a fazer um levantamento no município de Jataí que daria início ao estudo realizado para implantar o curso de Psicologia. Juntamente com a professora Hercília Maria Fayão Beneti, responsável pela cadeira de Psicologia da Educação do curso de Pedagogia, foi organizada a documentação e a realização das primeiras bancas de concurso para docentes no início do curso em 2007.

O ano de 2007 foi "*um ano muito duro de criação e implantação do projeto político pedagógico*"[1], que a princípio tinha como parâmetro o curso de Psicologia da UFG Goiânia que surgiu um ano antes do curso de Jataí. Em Goiânia existia uma política muito forte para a formação do professor de Psicologia, já que o curso está vinculado à Faculdade de Educação.

Assim, o primeiro projeto político pedagógico do Curso de Psicologia de Jataí apresentava, além da opção formação de psicólogo, também a opção de formação em Licenciatura. No entanto, a opção licenciatura foi retirada, pois o projeto político pedagógico não contemplava todas as exigências necessárias para esta formação.

Em função das características do município o curso de graduação em Psicologia – Específico da Profissão – Psicólogo, foi organizado para oferecer formação em três ênfases curriculares: Psicologia e Processos Clínicos, Psicologia e Processos Psicossociais e Psicologia e Processos Educativos.

Deste modo, à medida que o curso se aproximava dos estágios profissionalizantes, o corpo docente que em 2008 era composto por cinco professores, não supria todas as necessidades do

1 Relato registrado em entrevista com a Profª Maria de Fátima Pessoa de Assis.

curso. Com a liberação de novas vagas em virtude do Programa de Expansão das Universidades do Ministério da Educação, em 2009 novos concursos foram realizados. Entre abril e agosto de 2009 o corpo docente foi ampliado com a chegada de sete novos professores.

Atualmente, o curso de Psicologia conta com 15 professores e uma psicóloga que é responsável técnica do Serviço de Psicologia Aplicada, e passados 15 anos desde que o curso foi implantado, percebe-se que o número de profissionais psicólogos ampliaram no município, haja vista o número de consultórios clínicos, bem como o crescente número de profissionais em instituições públicas e privada. Pretende-se futuramente investir em pesquisas que possam registrar os dados reais desse aumento de profissionais no município de Jataí.

Por fim, com as novas orientações das DCNs para os cursos de graduação em Psicologia (BRASIL, 2011), bem como os novos documentos que regulamentam a oferta de ensino na Universidade Federal de Jataí, foram necessárias alterações significativas no presente documento, a fim de mantermos nossa proposta atualizada. Estas alterações serão expostas ao longo deste documento.

4. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Este novo PPC se fez necessário para adequar o curso de Psicologia às novas demandas da comunidade e à nova configuração da UFJ e do corpo docente do curso. Para tanto, utilizamos os seguintes documentos norteadores: Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 para os cursos de Psicologia, estabelecidas na RESOLUÇÃO CNN/CES Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, a Instrução Normativa N° 01/2020 PROGRAD/UFJ que normatiza as Diretrizes para Elaboração e Submissão de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na Universidade Federal de Jataí e o Regulamento Geral do Cursos de Graduação (CEPEC nº 1557/2017).

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Esta proposta insere-se em um contexto de mudanças políticas, sociais e econômicas que ilustram os desafios do século XXI. Dentre eles destacam-se o desenvolvimento sustentável, a cibercultura, a luta pela democracia e pela liberdade diante da intolerância da diferença e de extremismos ideológicos. Os últimos anos vêm sendo marcados pelo adoecimento nas relações interpessoais e por sua consequente reverberação no aumento da demanda pelos serviços oferecidos pelo psicólogo. Tal quadro tem contribuído para que o psicólogo seja cada vez mais convocado para atuar no cenário político e social no qual está inserido.

Neste contexto, os cursos de graduação em Psicologia precisam se constituir, para além de uma formação tecnicista, em um espaço de discussão acerca da relação entre Homem e Sociedade. O sofrimento psicológico está atrelado à intolerância, à violência e às desigualdades sociais, bem

como ao isolamento dos sujeitos em função da individualização crescente produzida pelo capitalismo. Tal contexto exige uma formação mais generalista para o psicólogo, incluindo práticas inovadoras e socialmente mais abrangentes. Uma formação mais voltada para as demandas atuais precisa se ampliar em relação ao modelo tradicional e restrito às práticas de mensuração de características psicológicas e à intervenção frente a problemas de ajustamento individual.

Nos dias atuais, as demandas em relação à atuação do psicólogo envolvem um fazer voltado para as instituições e movimentos comunitários, com ênfase em fenômenos globais, mais complexos e menos fragmentados, com articulação com fazeres de outros profissionais. Assim, as transformações políticas e econômicas que vêm marcando o século XXI modificaram profundamente a dinâmica sociocultural, alterando valores, expectativas, modos de vida, padrões de relações e, por consequência, repercutem diretamente nas demandas que a sociedade impõe ao profissional psicólogo.

Nesta perspectiva, a formação em Psicologia deve se nortear por princípios e compromissos que envolvam, em linhas gerais e essenciais, o compromisso com a produção do conhecimento científico, a busca contínua por uma compreensão mais ampla e contextualizada do fenômeno psicológico, além de uma visão crítica dos fenômenos socioeconômicos e político-culturais do país. Sendo assim, a formação do psicólogo, voltada para a atuação generalista com ênfase em diferentes contextos, necessariamente precisa estar direcionada para a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Portanto, o curso de Psicologia da UFJ orienta-se para o conhecimento científico dos processos psicológicos em toda a sua abrangência e em todas as suas interfaces com outras áreas de conhecimento, levando-se em consideração as variadas abordagens teórico-metodológicas. A ênfase do compromisso social da Psicologia é uma marca importante do curso.

5.1. Marco referencial

O objetivo deste ponto é definir as bases conceituais e referenciais que sustentarão a formação do psicólogo no sudoeste goiano. Para tanto, parte-se do princípio de que a formação do profissional de psicologia deve ser plural, socialmente comprometida, ética, política e inclusiva, assim como está presumido nas nossas DCN's.

Para que possamos garantir esta formação precisamos deixar claro que a nossa defesa é por uma Universidade que seja pública, gratuita e de qualidade. Que a verba destinada à Educação Superior possa ser condizente com as cobranças que recebemos da sociedade.

Considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão, nosso movimento é por uma educação libertadora, que ofereça para além da formação técnica, um processo de ensino-aprendizagem que seja dialógico e dialético. Para tanto, na sala de aula, nas práticas de pesquisa, extensão e

estágio, nossa base conceitual parte de abordagens teóricas críticas que possam oferecer aos nossos alunos um conjunto de conhecimentos e reflexões que possibilitem uma intervenção transformadora da nossa realidade social.

A nossa defesa é por uma Psicologia comprometida com um social real, que não tem a pretensão de levar respostas e técnicas prontas, mas que tem como meta construir com a comunidade aquilo que melhor vai atendê-la. Para tanto, precisamos romper com uma concepção naturalizada de indivíduos, dotados de potencialidades, e capazes de se autodesenvolverem a partir de quaisquer condições. Não podemos desconsiderar que o desenvolvimento humano é atravessado por questões históricas, culturais, sociais e políticas.

A Universidade não pode ser um lugar de certezas, para tanto, precisa ser um lugar de dúvidas, de provocações, de investigação, que não aceita os preconceitos construídos na sociedade. O curso de Psicologia da UFJ se alinha com essa ideia**.**

Para tanto, a nossa proposta articula conhecimentos, habilidades e competências nos seguintes eixos estruturantes (Brasil, 2011): fundamentos epistemológicos e históricos, que ofereçam as bases para a construção do saber psicológico; fundamentos teórico-metodológicos, que garantam uma visão ampliada e crítica dos diferentes métodos para produção do conhecimento científico; procedimentos para investigação científica e a prática profissional; fenômenos e processos psicológicos; interfaces com campos afins do conhecimento, a fim de assegurar uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos; e no eixo de práticas profissionais assegurar um núcleo básico de competências que habilite o graduado atuar em diferentes contextos institucionais e sociais.

5.2. Marco geográfico

Jataí é um município localizado na região sudoeste do estado de Goiás, se destacando nacionalmente por ser um grande produtor de grãos. Neste sentido, a parte agrícola apresenta grande desenvolvimento e, para tanto, também tem um grande investimento. Por outro lado, o mesmo apoio e investimento, nem sempre são direcionados para outros setores da sociedade como moradia, saúde e educação.

No âmbito da educação a Universidade Federal de Jataí, antes uma regional vinculada à Universidade Federal de Goiás, tem como desafio a meta de se tornar um espaço de formação de profissionais que possam questionar as prioridades de investimento do município, em defesa de um sistema público de qualidade, que atenda a todos os jataienses.

O curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí é o primeiro curso de graduação público do sudoeste goiano, estando localizado a 321 km de Goiânia, a 531 km de Brasília e a 618 Km de Cuiabá, onde se localizam outras universidades federais que ofertam o curso de

Psicologia. Neste sentido, isso indica a importância do curso de Psicologia nesta localidade. Considerando o último censo (2010), o município de Jataí é a quinta cidade com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do estado de Goiás. No entanto, se ajustarmos este índice às desigualdades sociais, vamos perceber que boa parte da renda está concentrada na mão de poucos. Além da concentração de renda, responsável por 40% da desigualdade medida, a educação é apontada como essencial para acelerar o desenvolvimento humano brasileiro. E é neste ponto que defendemos a presença da universidade pública no município, na busca pela ampliação do acesso ao Ensino Superior gratuito e de qualidade.

5.3. Marco motivacional

Diante da realidade social, econômica e cultural do município de Jataí, conscientes dos desafios a serem enfrentados para a redução das desigualdades sociais, o curso de Psicologia assume um importante papel nesta luta, motivados pela defesa de uma educação pública, de qualidade e inclusiva.

Neste sentido, o processo formativo deve primar por um ensino crítico, reflexivo que promova uma prática consciente da realidade social, que respeite as vivências e as histórias dos indivíduos. Para tanto, o professor deve ocupar o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem, adotando uma educação libertadora que se contraponha a um processo acrítico.

Nossa motivação também gira em torno da possibilidade de formar profissionais capacitados para contribuir com o desenvolvimento da subjetividade dos indivíduos, promovendo saúde mental nos diferentes espaços e áreas nas quais o profissional psicólogo pode atuar.

Por fim, nos motiva saber que o curso de Psicologia, localizado no centro-oeste brasileiro, assume um compromisso social, político e ético com a sociedade e isso deve ser o norte das nossas práticas de ensino, pesquisa, extensão e estágio.

5.4. Marco operativo

Para que possamos garantir a formação do profissional psicólogo, assim como definido nos itens anteriores, precisamos pensar em como operacionalizar uma Universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva. Nesta perspectiva, faz parte desse processo refletir sobre as políticas de investimento destinadas à estrutura física e humana da universidade.

No quesito estrutura física, não é possível manter um curso de Psicologia sem um serviço-escola que atenda às orientações do Conselho Federal de Psicologia para garantirmos uma prática docente e discente de qualidade, respeitando o sigilo, a ética e a diversidade dos atendimentos. Para tanto, o curso de Psicologia da UFJ conta com uma estrutura provisória com salas para atendimentos individuais e em grupos, porém faz-se necessário poltronas confortáveis e ar-

condicionado, para que não seja necessário abrir portas e janelas e deste modo, comprometer o sigilo. A sala para grupos é um espaço maior, com cadeiras individuais, que permite a realização de dinâmicas grupais. Para a sala de atendimento infantil temos uma mesa e cadeiras adaptadas para crianças, bem como brinquedos e jogos para os atendimentos lúdicos.

Ainda dentro do serviço-escola, é importante ofertar um espaço com boa ventilação, iluminação, mobiliário adequado, banheiros adaptados, bem como todo o espaço, para cadeirantes. O serviço possui uma cozinha para atender às necessidades básicas dos funcionários. Temos também, uma recepção para que a secretária possa receber a comunidade e espaço para anotações clínicas.

Sobre as anotações clínicas, o SPA necessita de uma estrutura computacional, a nível de sistema e de máquinas, que contribua para a gestão do serviço e informatização dos prontuários de atendimento, o que favorece maior sigilo na guarda, bem como na consulta e pesquisa posteriores.

Ainda faz parte da estrutura física, para a operacionalização do curso de Psicologia, os laboratórios atendendo as ênfases em psicologia clínica, social, educacional e em processos básicos. Cada laboratório possui espaço para os professores da ênfase, armários com material de trabalho, computador, mesas e cadeiras para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No quesito recursos humanos, o corpo docente é qualificado e atende a diversidade de áreas abordadas nas disciplinas. O curso possui ainda, um profissional psicólogo efetivo para o cargo de técnico responsável pelo serviço-escola. E dois profissionais técnicos contratados para os serviços de secretariado do curso e do SPA.

5.5. Prática profissional

O aluno que cursar Psicologia nessa instituição terá contato com a prática profissional dentro das disciplinas do núcleo obrigatório, através de observações, entrevistas e elaboração de projetos de intervenção em organizações/instituições, bem como nos estágios curriculares, nos quais o aluno vivencia a prática. Deste modo, pretende-se formar profissionais com capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

Neste contexto, o profissional psicólogo poderá atuar em um mercado relativamente diverso: hospitais, ambulatórios, centros e postos de saúde, consultórios; creches, escolas, associações comunitárias; empresas, sindicatos, fundações; varas da criança e do adolescente, varas de família, sistema penitenciário; associações profissionais e/ou esportivas; clínicas especializadas, psicotécnicos.

5.6. A formação técnica

A proposta para a formação técnica dos alunos deste curso está fundamentada nos eixos estruturantes de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 para os cursos de Psicologia, estabelecidas na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, a fim de articular conhecimentos, habilidades e competências que habilitem os profissionais a tomar iniciativas, fazer intervenções e agirem pautados no rigor das pesquisas científicas e da elaboração dos conceitos e técnicas em Psicologia.

5.7. A formação ética e a função social do profissional

O curso de Psicologia visa a formação de psicólogos capazes de realizar adequada atividade profissional dentro de preceitos éticos e humanísticos, cientes de sua função social e em conformidade com o Código de Ética do Profissional Psicólogo (Resolução CFP nº 010/05 de 21/07/2005). Neste projeto pedagógico do curso incluímos na matriz curricular uma disciplina obrigatória (Psicologia: profissão e ética profissional) para o estudo dos princípios éticos da profissão de psicólogo. Os alunos são envolvidos em discussões realizadas nas disciplinas e nos eventos organizados pelo colegiado do curso, vivenciam práticas dentro dos estágios e nas ações de extensão, sob a supervisão cuidadosa do professor/orientador, a fim de garantir os princípios éticos nas intervenções realizadas, bem como tomam consciência da responsabilidade social do psicólogo.

5.8. A articulação entre teoria e prática

O curso de Psicologia visa apresentar aos alunos uma relação dialética entre teoria e prática, que poderá ser vivenciada principalmente dentro dos estágios e ações de extensão, a partir do contato com a prática e com a oportunidade de refletir sobre a mesma, relacionando-a com o conhecimento adquirido. A formação profissional se completa na medida em que a estrutura educacional possibilita formas de integração do conhecimento entre as diversas áreas disciplinares. Esta integração favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação do conhecimento possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, nas aulas práticas, nos projetos de extensão e nos estágios, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade. A cooperação para efetivar práticas transformadoras e as parcerias na construção de projetos são exercícios permanentes da formação.

Este projeto pedagógico tem como proposta inserir o estágio a partir do 3º período do curso, a fim de garantir maior articulação entre teoria e prática. Destaca-se também as atividades de Extensão Curricularizáveis (AEC), as Atividades Complementares (AC), e programas

institucionais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

5.9. A interdisciplinaridade

Com relação à interdisciplinaridade, o aluno no curso de Psicologia terá acesso a espaços de ensino, pesquisa, extensão que possibilitem a interlocução entre conhecimentos e práticas, a fim de construir e reconstruir saberes, formando assim, profissionais com capacidade para criticar, rever, mudar e com consciência das diferenças individuais e culturais, sem preconceito ou intolerância. Além do núcleo comum de disciplinas obrigatórias, este projeto pedagógico, a fim de atender às diretrizes (Brasil, 2011) tem como proposta oferecer um núcleo específico em ênfases curriculares, a fim de contemplar a diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional. Para tanto, serão ofertadas duas ênfases: (1) Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde e (2) Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação.

5.10. Integração Ensino-Pesquisa-Extensão

A integração entre ensino, pesquisa e extensão deve ser considerada como prerrogativa para uma formação profissional com compromisso ético e social. O corpo docente do curso de Psicologia desenvolve projetos de pesquisa e extensão nas duas ênfases do curso: Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde e Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação, em que são preconizados a interdisciplinaridade, oportunizando aos discentes a prática no que diz respeito à rotina de pesquisador e o trabalho junto à comunidade por meio da extensão. Seguindo esta perspectiva, as ações de extensão buscam fomentar práticas de promoção dos direitos humanos e de cidadania, de qualidade de vida e promoção de saúde mental, incentivando o compromisso social do corpo discente. As ações de extensão visam, ainda, a autonomia dos sujeitos e de seus coletivos, dialogando com as políticas públicas.

O perfil do aluno egresso, em seu aspecto informativo/científico, define-se por uma postura crítica quanto às teorias, métodos e técnicas desenvolvidos pelas Ciências Humanas, em especial a Psicologia: rigor científico, capacidade de investigação e conhecimentos gerais para atuar em equipes multidisciplinares. O Curso de Psicologia dispõe ainda de Laboratórios em diferentes áreas, a saber: Processos Psicológicos Básicos (LPPB), Psicologia e Processos Educativos (LPPE), Psicologia e Processos Clínicos (LPPC) e Psicologia e Processos Psicossociais (LPPP). Os laboratórios congregam atividades de pesquisa e extensão, produção científica, eventos acadêmicos, dentre outras ações que contribuem para a formação de profissionais críticos e conscientes da importância da formação continuada. Novos laboratórios poderão ser criados a depender das demandas do curso e interesses dos docentes. Além desses

laboratórios vinculados ao curso de Psicologia, os discentes têm acesso aos laboratórios de Anatomia Humana e de Fisiologia (Curso de Ciências Biológicas) e aos Laboratórios de Informática da UFJ.

A política acadêmica do curso de Psicologia está baseada no planejamento, delineamento e promoção de processos formativos, integrando ensino, pesquisa, extensão e uma gestão democrática com a participação de técnicos, professores e estudantes.

Políticas de ensino. O curso de Psicologia valoriza a formação acadêmica com qualidade, o que pressupõe a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Prioriza-se assim, o ensino vinculado ao saber e a produção do conhecimento científico para promover a formação de profissionais capazes de atuar em prol da transformação da sociedade.

Políticas de pesquisa e inovação. O curso de Psicologia entende que a pesquisa e a inovação contribuem para estimular o desenvolvimento econômico e social, a redução de desigualdades regionais, a transformação das relações sociais contemporâneas e o protagonismo dos pesquisadores no cenário nacional e internacional em ciência e tecnologia.

Desta maneira, o curso apoia, incentiva e valoriza a pesquisa e a inovação com o objetivo de ampliar produção científica e tecnológica, através de projetos vinculados aos laboratórios, grupos de pesquisa, ao SPA e às práticas extensionistas. Assim, cumpre-se o papel de gerar e mediar conhecimentos, além de favorecer a formação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e social da região e do país.

A extensão universitária baseia-se na interação com a sociedade através da promoção de processos educativos, culturais e científicos. Com isso, a extensão contribui para a qualidade da pesquisa e do ensino de graduação ao aproximar o pesquisador dos problemas a serem abordados, fomentando uma melhor formação como cidadão e como agente de transformação.

As ações de extensão são realizadas no curso de Psicologia por meio de projetos, cursos, eventos e prestação de serviços regulamentadas através de resolução específica. As propostas são avaliadas e aprovadas no âmbito do colegiado da unidade acadêmica e da PROECE.

Para consolidar e aumentar o envolvimento da comunidade universitária em ações de extensão e cultura, são oferecidos apoio técnico, científico e pedagógico aos Órgãos e Unidades Acadêmicas e Unidades Acadêmicas Especiais pela PROECE, além de apoio financeiro por meio de bolsas de extensão e cultura para estudantes. Também faz parte da política de extensão e cultura captar novos recursos nas agências de fomento, para a realização de outras ações de extensão e cultura, bem como divulgar as possibilidades de realização de convênios interinstitucionais e internacionais cujo foco seja a consolidação de políticas de extensão e cultura na UFJ.

Sendo assim, o curso de Psicologia oferecerá atividades curriculares vinculadas ao ensino,

à extensão e à pesquisa. Neste sentido, além das atividades curriculares de sala de aula, buscará manter e ampliar sua participação nos programas de bolsa de pesquisa e de extensão. Várias políticas de ensino, extensão e pesquisa são possíveis de serem implantadas no âmbito do curso de Psicologia, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFJ.

A UFJ entende que ensino, pesquisa e extensão contribuem para alcançar o desenvolvimento econômico e social. Importante destacar que o papel da pesquisa, por meio de mecanismos de apoio e incentivo ao aumento quantitativo e qualitativo da produção científica e tecnológica, visa garantir a produção de conhecimentos que sejam relevantes para o desenvolvimento do país.

Como já dito, as ações de extensão são realizadas na UFJ por meio de programas, projetos, cursos e eventos, buscando a interação com a sociedade. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão objetiva, dessa forma, promover processos educativos, culturais e científicos, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

5.11. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

O curso de Psicologia fornece condições para o desenvolvimento de um profissional crítico, ético, autônomo e responsável no exercício de sua profissão. Dessa forma, o ensino de graduação da UFJ se pauta na flexibilidade de métodos e critérios, com vistas a contemplar os diferentes estilos de aprendizagem com dinamismo e focado na formação de profissionais e cidadãos críticos.

O professor não deve se limitar a aulas expositivas, ainda que estas sejam necessárias nos momentos de sistematização e formalização do conhecimento, cabendo ao docente repensar e renovar o seu papel no processo formador. Ao professor, espera-se que o mesmo atue com autonomia no planejamento na condução das atividades didáticas, como mediador que proporciona oportunidades para a construção do conhecimento por parte dos estudantes. Para tal, as atividades acadêmicas devem e precisam estar bem articuladas e integradas ao ensino de graduação, de modo que se criem espaços para interações dialogadas nas aulas, para que os estudantes possam expressar dúvidas, serem envolvidos na resolução de problemas e desenvolvimento de projetos.

O curso de Psicologia da UFJ utiliza recursos didáticos variados, buscando novas metodologias e espaços de ensino, procurando fazer com que os estudantes participem das atividades acadêmicas relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem.

5.12. Atividades de Pesquisa, Extensão e Prática Profissional

A relação entre universidade e sociedade vem tomando importância cada vez maior nos últimos anos, ganhando evidência em fóruns científicos, movimentos sociais e na elaboração de políticas públicas. Por meio das atividades de pesquisa e das ações de extensão, os alunos entram em contato com as demandas da sociedade e percebem de que forma suas vivências cultural, profissional e cidadã podem ser usadas como instrumento de mudanças sociais, compreendendo os atores envolvidos como sujeitos desse processo.

O aluno que cursar Psicologia na UFJ terá contato com a prática profissional dentro das disciplinas do núcleo obrigatório, através de observações e entrevistas e, em seguida, nos estágios curriculares, nos quais o aluno vivencia a prática. Além disso, as ações de extensão e pesquisa aproximam o estudante da sua prática profissional, dos problemas da sociedade, possibilitando a esse estudante uma melhor formação como cidadão e como agente de desenvolvimento.

Dessa forma, a prática de ações de extensão articuladas à pesquisa e ao ensino fomentam a prática profissional em todas as áreas do conhecimento, por meio de ações integradas entre a universidade e os diferentes setores sociais que resultem na construção de solução de problemas.

Para tanto, a universidade cria canais de comunicação com diversos setores da sociedade tais como escolas, comunidades, órgãos públicos, organizações não-governamentais, movimentos sociais e empresas, de modo a trabalharem conjuntamente na definição das questões a serem enfrentadas, no desenvolvimento e na realização de projetos, que subsidiarão a prática profissional.

6. CONTEXTO POLÍTICO, DIDÁTICO E PEDAGÓGICO

6.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais adotadas pelo curso estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJ e procuram abarcar as demandas e necessidades específicas da região.

Em relação ao ensino, promove-se a aquisição do saber vinculado à produção do conhecimento científico visando a formação de profissionais capazes de identificar as necessidades da comunidade, planejar ações e atuar em prol da transformação da sociedade.

O curso de Psicologia apoia, incentiva e valoriza a pesquisa e a inovação com o objetivo de ampliar a produção científica e tecnológica, através de projetos vinculados aos laboratórios, grupos de pesquisa, ao SPA e às práticas extensionistas.

As ações de extensão são realizadas no curso de Psicologia por meio de projetos, cursos, eventos e prestação de serviços regulamentadas através de resolução específica. Para a sua efetiva implantação, as propostas são avaliadas e aprovadas no âmbito do colegiado da unidade

acadêmica e da PROECE.

6.2. Objetivos do Curso

6.2.1 Objetivo Geral

O curso de Psicologia deve oferecer uma formação do psicólogo, voltada para a atuação e intervenção profissional e para a pesquisa em Psicologia, com capacidade para atuar com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral e tendo como transversalidade, em sua prática, a determinação social dos fenômenos e processos humanos, nos diversos contextos institucionais, a partir de distintas abordagens teóricas. O curso tem como objetivo fornecer subsídios para que o formando adquira conhecimentos necessários para o exercício de habilidades e competências como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

6.2.2 Objetivos Específicos

1. Construir e desenvolver conhecimento científico em Psicologia, promovendo uma formação na qual a atuação seja fundamentada na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
2. Possibilitar a compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em sua interface com os fenômenos biológicos e sociais;
3. Construir competências relacionadas à atenção à saúde, a partir da capacidade de desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e proteção da saúde psicológica e psicossocial, nos níveis individual quanto coletivo, através de padrões de qualidade e de princípios éticos;
4. Gerar reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
5. Promover uma formação que construa a capacidade de comunicação com outros profissionais e equipes de trabalho e com o público em geral, a partir de princípios éticos no uso das informações a eles confiadas
6. Estabelecer uma formação na qual os egressos desenvolvam capacidade de liderança no trabalho em equipe multiprofissional, tendo em vista o bem-estar dos sujeitos e comunidade;
7. Construir conhecimento crítico dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, abrangendo sua diversidade regional e reconhecendo sua inserção na América Latina,

fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;

8. Apresentar os diferentes contextos de atuação, considerando a desigualdade estrutural do Brasil (questões étnico-raciais, de classe, do patriarcado e de gênero), bem como as dimensões geracionais, da diversidade sexual, dos direitos das pessoas com deficiência, as necessidades sociais e os princípios da ética profissional, tendo em vista a defesa e a promoção da cidadania;

9. Formar profissionais que respeitem a ética nas relações com clientes e usuários, com colegas de trabalho, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

10. Garantir o aprimoramento e capacitação contínuos;

11. Defender e promover políticas públicas, compreendidas como dispositivos promotores de direito e de emancipação humana.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

7.1. Perfil do curso

De acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, que estabelece as DCN, os cursos de graduação em Psicologia deverão ter caráter generalista e serão compostos por um núcleo comum, que estabelece uma base para a formação do psicólogo brasileiro, e por ênfases curriculares, escolhidas por cada curso, que possibilitam a diversidade e a atenção às regionalidades. Esse núcleo comum será definido por um conjunto de conhecimentos, atitudes e práticas que deve preparar o psicólogo para um amplo espectro de possibilidades de atuação, a partir do domínio dos fundamentos da Psicologia como ciência e profissão. A formação em Psicologia deve ser presencial, generalista, multi e interdisciplinar, baseada na diversidade teórico-metodológica e na pluralidade dos seus campos de atuação, reconhecendo a identidade nacional, respeitando os contextos regionais e atendendo às diferentes necessidades dos sujeitos e populações, de forma inclusiva.

Ainda de acordo com as DCNs, os cursos de Psicologia no Brasil deverão prever a existência de, no mínimo, duas ênfases curriculares. Elas são definidas como um conjunto articulado de conhecimentos e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia. Devem ser suficientemente abrangentes para que não se configure uma especialização em determinado campo teórico ou de intervenção. A existência de ênfases curriculares justifica-se pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional da ciência psicológica, além de garantir o respeito às singularidades das instituições e demandas regionais.

Tendo em vista as características institucionais, bem como a reflexão quanto a campos de conhecimento e práticas consolidadas para atuação do profissional psicólogo, foram definidas, para este curso, duas ênfases curriculares: (1) Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde e (2) Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação. O aluno deverá optar, no ato da matrícula no 8º período, por uma dessas ênfases, sendo disciplinas específicas obrigatórias as do componente curricular da ênfase que o aluno escolheu e disciplinas optativas as que compõem a outra ênfase. Assim, o perfil do curso delineia-se com a habilitação para formação de psicólogos, sendo que o aluno poderá escolher, no 8º período do curso, uma ênfase que se configura como oportunidade de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, não sendo portanto considerado como uma especialidade.

7.2. Perfil e habilidades do egresso

A formação em Psicologia, conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia (2011), deve garantir ao egresso o domínio básico de conhecimentos psicológicos, em articulação com outros campos de saberes, e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam investigação, análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos e psicossociais e promoção da qualidade de vida. Sendo assim, o egresso deve estar apto a**:**

a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos, compreendendo o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional, organizacional e cultural;

b) Estudar a diversidade teórico-prática da Psicologia, tendo em vista a sua responsabilidade, suas competências e limitações no exercício profissional;

c) Reconhecer o indivíduo em sua integralidade, respeitando suas condições pessoais e os determinantes sociais, políticos, culturais e históricos intervenientes, agindo de forma ética quanto à seleção de instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, em prol da realização de pesquisa, diagnóstico e/ ou avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos, de organizações e de movimentos sociais;

d) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na atuação profissional, resguardando os princípios éticos no uso das informações que lhe forem confiadas;

e) Atuar profissionalmente em diferentes níveis de ação, com foco no indivíduo, na família e na comunidade, possibilitando uma atenção que abranja ações de promoção à saúde, prevenção de enfermidades e intervenções terapêuticas e psicoterapêuticas, realizando acolhimento, orientação, aconselhamento psicológico, psicoterapia e mediação em situações de comunicação;

f) Atuar como coordenador ou membro de equipe, oferecendo contribuições construtivas relacionadas à gestão, ao planejamento e à colaboração no trabalho, de acordo com sua função na equipe, em uma perspectiva colaborativa e de troca de saberes;

g) Elaborar registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos, tais como pareceres técnicos, laudos, relatórios e evolução em prontuários, de acordo com os preceitos éticos e legais;

h) Valorizar e contribuir para a elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas relacionadas à atuação profissional do psicólogo e promotoras de direitos e cidadania;

i) Buscar e utilizar de forma crítica o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional de acordo com os princípios da ética e da bioética;

j) Divulgar e debater os saberes e práticas psicológicos, compreendendo o papel e os efeitos dos recursos técnicos e tecnológicos no processo de trabalho do psicólogo e nos usuários de seus serviços, considerando os conhecimentos científicos sobre o tema e os preceitos éticos da profissão.

A partir das Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia (2011), o presente curso persegue, em sua formação, as seguintes habilidades que o egresso de Psicologia deve apresentar:

a) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas, por meio dos diferentes meios disponíveis;

b) Ler e interpretar comunicações e relatórios científicos, utilizando diferentes métodos de investigação científica;

c) Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos, descrevendo, analisando e interpretando manifestações verbais e não verbais, relações entre contextos e processos psicológicos;

d) Utilizar os recursos e abordagens quantitativos, qualitativos e tecnológicos para a análise e apresentação de dados, fazendo uso de recursos tecnológicos para o aprimoramento da prestação de serviços psicológicos à sociedade, dentro dos parâmetros científicos e éticos da profissão.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Psicologia fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia (2011), RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, no

Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (Resolução CEPEC 1557/2017) e na Instrução Normativa 01/2020 da PROGRAD/UFJ. Estes documentos orientaram a produção deste projeto, considerando a Psicologia e suas interfaces com o biológico e social, com diferentes abordagens teórico-metodológicas existentes.

A estrutura curricular, com disciplinas básicas e gerais do núcleo comum e os estágios e disciplinas de ênfase do núcleo específico, contribuem para o alcance do perfil do egresso. Há previsão de disciplina LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, como optativa. A flexibilidade é considerada a partir da oferta de disciplinas optativas, da oferta de duas ênfases com áreas de atuação diferentes na Psicologia e na possibilidade de realizar estágios, participar de projetos de extensão e pesquisa. A interdisciplinaridade está prevista no currículo, por se tratar do caráter multidisciplinar da Psicologia. No currículo estão previstas disciplinas que dialogam com as ciências biológicas e sociais. A integração teoria e prática é considerada na oferta de estágios, na participação em eventos e projetos de extensão e nas aulas de laboratórios. Além disso, os estudantes devem realizar as Atividades Complementares, que seriam práticas de desenvolvimento de habilidades em situações variadas tais como eventos científicos, palestras, conferências, participação em projetos de pesquisas, dentre outras.

Além dos componentes curriculares no Núcleo Comum, do Núcleo Específico (compreendidos pelas disciplinas de cada ênfase), das Optativas, há ainda a possibilidade de cursar componentes denominados de Núcleo Livre, em outros cursos e unidades, estimulando o pensamento interdisciplinar no contato com diversas áreas do conhecimento.

Tendo em vista as características institucionais, bem como a reflexão quanto a campos de conhecimento e práticas consolidados para atuação do profissional do psicólogo, foram definidas, para este curso, duas ênfases curriculares: (1) Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde e (2) Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação.

8.1. Matriz Curricular

NÚCLEO COMUM – OBRIGATÓRIAS							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Equivalência**
1. Análise Experimental do Comportamento	CHL	_	_	64	32	32	ICH 0006
2. Antropologia	EDU	_	_	64	64	0	EDU 0091
3. Avaliação Psicológica I	CHL	_	_	64	32	32	ICH 0463
4. Avaliação Psicológica II	CHL	3.Avaliação Psicológica I (NC)	_	64	32	32	ICH 0464
5. Bases Epistemológicas do Behaviorismo Radical	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0101
6. Estágio Curricular Obrigatório - Básico I	CHL	_	_	64	16	48	-
7. Estágio Curricular Obrigatório - Básico II	CHL	6. Estágio Curricular	–	64	32	32	ICH 0108

		Obrigatório - Básico I					
8. Estágio Curricular Obrigatório - Básico III	CHL	7. Estágio Curricular Obrigatório - Básico II	_	64	32	32	ICH 0107
9. Estágio Curricular Obrigatório - Básico IV	CHL	8. Estágio Curricular Obrigatório - Básico III	_	64	32	32	-
10. Filosofia	CSA	_	_	64	64	0	EDU 0093
11. Fisiologia Humana	CIBIO	_	_	32	32	0	IBI 0089
12. Fundamentos epistemológicos humanistas e existenciais em Psicologia	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0100
13. História da Psicologia	CHL	_	_	32	32	0	ICH0237
14. Métodos de Investigação Qualitativos	CHL	_	_	32	32	0	ICH 0277
15. Métodos de Investigação Quantitativos	CHL	_	_	32	32	0	ICH 0277
16. Neuroanatomia Funcional	CIBIO	_	_	64	32	32	IBI 0004
17. Observação e Entrevista Psicológica	CHL	_	_	64	32	32	-

18. Personalidade e Processos de Subjetivação	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0421
19. Probabilidade e Estatística	CIEXA	_	_	64	32	32	ICE 0112
20. Psicanálise I	CHL		_	64	64	0	ICH 0389
21.Psicanálise II	CHL	20.Psicanálise I (NC)	_	64	64	0	ICH 0390
22. Psicologia Comunitária	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0429
23. Psicologia da Aprendizagem	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0399
24. Psicologia da Saúde	CHL	_	_	64	48	16	ICH 0422
25. Psicologia do Desenvolvimento I	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0424
26. Psicologia do Desenvolvimento II	CHL	25. Psicologia do Desenvolvimento I (NC)	_	64	64	0	ICH 0425
27. Psicologia do Trabalho	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0435
28. Psicologia e Políticas Públicas	CHL	_	_	64	64	0	-
29. Psicologia Escolar e Educacional	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0438
30. Psicologia Organizacional	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0423

31. Psicologia Social I	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0440
32. Psicologia Social II	CHL	31. Psicologia Social I (NC)	_	64	64	0	ICH 0441
33. Psicologia: Profissão e Ética Profissional	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0398
34. Psicopatologia I	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0443
35. Psicopatologia II	CHL	34. Psicopatologia I	_	48	48	0	ICH 0444
36. Seminários de Apresentação de Trabalho Acadêmico	CHL	41. Trabalho de Conclusão de Curso II (NC)	_	48	48	0	-
37. Sociologia	EDU		_	64	64	0	EDU 0097
38. Subjetividade e intervenções na perspectiva humanista em Psicologia	CHL	12.Fundamentos epistemológicos humanistas e existenciais em Psicologia (NC)	_	64	64	0	ICH 0482

39. Teorias e métodos de intervenção grupal	CHL	-	_	64	32	32	ICH 0385
40. Trabalho de Conclusão de Curso I	CHL	14. Métodos de Investigação Qualitativos (NC) 15. Métodos de Investigação Quantitativos (NC)	_	64	64	0	ICH 0498
41. Trabalho de Conclusão de Curso II	CHL	40. Trabalho de Conclusão de Curso I (NC)	_	64	64	0	ICH 0501

NÚCLEO ESPECÍFICO- OBRIGATÓRIAS
PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS E DA SAÚDE

Componente Curricular (em ordem alfabética)	UA ou UAE Responsável	Pré-requisito (PR)	Co-Requisito (CR)	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Equivalência
1. Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Clínicos e da Saúde	CHL	Estágio Curricular Obrigatório - Básico IV (NC)	_	192	64	128	ICH 0114
2. Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Clínicos e da Saúde	CHL	Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Clínicos e da Saúde (NEOB)	_	192	64	128	ICH 0111

3. Estágio Curricular Obrigatório Específico III: Processos Clínicos e da Saúde	CHL	Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Clínicos e da Saúde (NEOB)	_	192	64	128	-
4. Planejamento de Intervenções em Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde	CHL	_	_	64	64	0	-
5. Seminários em Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0493
6. Tópicos Especiais em Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0492

NÚCLEO ESPECÍFICO - OBRIGATÓRIAS PSICOLOGIA E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DA EDUCAÇÃO							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Equivalência**
1. Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Psicossociais e da Educação	CHL	Estágio Curricular Obrigatório Básico III (NEOB)	_	192	64	128	ICH 0110 Ou ICH 0115
2. Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Psicossociais e da Educação	CHL	Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Psicossociais e da Educação (NEOB)	_	192	64	128	ICH 0112 Ou ICH 0113

3. Estágio Curricular Obrigatório Específico III: Processos Psicossociais e da Educação	CHL	Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Psicossociais e da Educação (NEOB)	_	192	64	128	-
4. Planejamento de Intervenções em Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação	CHL	_	_	64	64	0	-
5. Seminários em Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0489
6. Tópicos Especiais em Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação	CHL	_	_	64	64	0	ICH 0488

NÚCLEO ESPECÍFICO – OPTATIVAS							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Equivalência**
1. A criança pré-escolar	CHL	-	-	64	64	0	ICH0026
2. Abordagens biocomportamentais	CHL	-	-	64	64	0	-
3. Análise Comportamental Aplicada	CHL	-	-	64	64	0	-
4. Análise Institucional e Processos de Subjetivação	CHL	-	-	64	64	0	ICH0434
5. Clínica Ampliada	CHL	-	-	64	64	0	-
6. Clínica do Trabalho	CHL	-	-	64	64	0	-
7. Corpo, subjetivação e clínica do cuidado	CHL	-	-	64	64	0	-
8. Desafios em Saúde Mental: Psicopatologia e Cultura	CHL	-	-	64	64	0	-

9. Direitos Humanos, Políticas Públicas e Globalização	CHL	-	-	32	32	0	-
10. Estudos psicossociais do adolescente	CHL	-	-	64	64	0	ICH0384
11. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena	CHL	-	-	64	64	0	-
12. Intervenções com Famílias	CHL	-	-	64	64	0	ICH0007
13. Jacques Lacan e a Psicanálise	CHL	-	-	64	64	0	ICH 0391
14. Libras 1 - Língua Brasileira de Sinais 1	CHL	-	-	64	64	0	ICH0285
15. Orientação Profissional	CHL	-	-	64	64	0	ICH 0345
16. Processos de Saúde e Doença na Educação	CHL	-	-	64	64	0	-
17. Psicodrama: Direção e Vivências Grupais Sociodramáticas	CHL	-	-	64	64	0	-
18. Psicologia do Esporte	CHL	-	-	64	64	0	-
19. Psicologia e Envelhecimento	CHL	-	-	64	64	0	ICH0433

20.Psicologia e Relações Étnico-Raciais	CHL	-	-	64	64	0	-
21. Psicopatologia na perspectiva humanista-existencial	CHL	-	-	64	64	0	-
22. Saúde Mental, Luta Antimanicomial e Atenção Psicossocial	CHL	-	-	64	64	0	-
23. Seminários em Análise do Comportamento	CHL	-	-	64	64	0	-
24.Tópicos Avançados em Análise do Comportamento	CHL	-	-	64	64	0	-
25. Trabalho e Saúde	CHL	-	-	64	64	0	-

TABELA DE EQUIVALÊNCIA ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

Código	**Componente curricular Matriz 2014**	**CH Total**	**Componente curricular Matriz ano 2021**	**CH Total**
ICH 0006	Análise Experimental do Comportamento	64	Análise Experimental do Comportamento	64
ICH0007	Análise Social da Família	64	Intervenções com Famílias	64
IBI 0004	Anatomia do Sistema Nervoso	64	Neuroanatomia Funcional	64

EDU 0091	Antropologia e Psicologia	64	Antropologia	64
ICH0026	Criança em Instituições	64	A criança pré-escolar	64
ICH 0101	Epistemologia e Sistemas em Psicologia I: abordagem comportamental	64	Bases Epistemológicas do Behaviorismo Radical	64
ICH 0102	Epistemologia e Sistemas em Psicologia II: abordagem psicanalítica	64	Psicanálise I	64
ICH 0100	Epistemologia e Sistemas em Psicologia III: abordagem fenomenológica	64	Fundamentos epistemológicos humanistas e existenciais em Psicologia	64
ICH 0109	Estágio Curricular Obrigatório Básico em Psicologia e Processos Psicossociais	96	Estágio Curricular Obrigatório Básico III	64
ICH 0107	Estágio Curricular Obrigatório Básico em Psicologia e Processos Educativos	96	Estágio Curricular Obrigatório Básico III	64
ICH 0108	Estágio Curricular Obrigatório Básico em Psicologia e Processos Clínicos	96	Estágio Curricular Obrigatório Básico II	64
ICH 0114	Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Clínicos	256	Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Clínicos e da Saúde	192

ICH 0111	Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Clínicos	256	Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Clínicos e da Saúde	192
ICH 0115	Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Educativos	256	Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Psicossociais e da Educação	192
ICH 0112	Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Educativos	256	Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Psicossociais e da Educação	192
ICH 0110	Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Psicossociais	256	Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Psicossociais e da Educação	192
ICH 0113	Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Psicossociais	256	Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Psicossociais e da Educação	192
ICE 0112	Estatística Aplicada à Psicologia I	64	Probabilidade e Estatística	64
EDU 0093	Filosofia e Psicologia I	64	Filosofia	64
IBI 0089	Fisiologia do Sistema Nervoso	64	Fisiologia Humana	32
ICH 0277	Investigação e Métodos em Psicologia I	64	Métodos de Investigação Qualitativos	32
			Métodos de Investigação Quantitativos	32
ICH0285	Libras	64	Libras 1 - Língua Brasileira de Sinais 1	64

ICH 0345	Orientação Profissional	64	Orientação Profissional (optativa)	64
ICH0384	Problemas Psicossociais do Adolescente	64	Estudos psicossociais do adolescente	64
ICH 0385	Processos Grupais	64	Teoria e Métodos de Intervenção Grupal	64
ICH 0389	Psicanálise I	64	Psicanálise I	64
ICH 0390	Psicanálise II	64	Psicanálise II	64
ICH 0391	Psicanálise III	64	Jacques Lacan e a Psicanálise (optativa)	64
ICH 0398	Psicologia: Ciência e Profissão	64	Psicologia: Profissão e Ética Profissional	64
ICH 0399	Psicologia da Aprendizagem	64	Psicologia da Aprendizagem	64
ICH 0421	Psicologia da Personalidade	96	Personalidade e Processos de Subjetivação	64
ICH 0422	Psicologia da Saúde (optativa)	64	Psicologia da Saúde	64
ICH 0423	Psicologia das Organizações	64	Psicologia Organizacional	64
ICH 0424	Psicologia do Desenvolvimento I	64	Psicologia do Desenvolvimento I	64
ICH 0425	Psicologia do Desenvolvimento II	64	Psicologia do Desenvolvimento II	64
ICH 0438	Psicologia Escolar	64	Psicologia Escolar e Educacional	64
ICH 0429	Psicologia e Comunidade	64	Psicologia Comunitária	64
ICH0433	Psicologia e Envelhecimento	64	Psicologia e Envelhecimento	64

ICH0434	Psicologia e Instituições	64	Análise Institucional e Processos de Subjetivação	64
ICH 0435	Psicologia e Trabalho	64	Psicologia do Trabalho	64
ICH 0440	Psicologia Social I	64	Psicologia Social I	64
ICH 0441	Psicologia Social II	64	Psicologia Social II	64
ICH 0443	Psicopatologia I	80	Psicopatologia I	64
EDU 0097	Sociologia e Psicologia	64	Sociologia	64
ICH 0463	Técnicas de Avaliação Psicológica I	64	Avaliação Psicológica I	64
ICH 0464	Técnicas de Avaliação Psicologia II	64	Avaliação Psicológica II	64
ICH 0482	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	64	Subjetividade e intervenções na perspectiva humanista em Psicologia	64
ICH 0492	Tópicos Especiais em Psicologia e Processos Clínicos I	64	Tópicos Especiais em Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde	64
ICH 0493	Tópicos Especiais em Psicologia e Processos Clínicos II	64	Seminários em Processos Clínicos e da Saúde	64
ICH 0490	Tópicos especiais em Psicologia e Processos Educativos I	64	Tópicos Especiais em Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação	64
ICH 0491	Tópicos especiais em Psicologia e Processos Educativos II	64	Seminários em Processos Psicossociais e da Educação	64

ICH 0488	Tópicos Especiais em Psicologia e Processos Psicossociais I	64	Tópicos Especiais em Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação	64
ICH 0489	Tópicos Especiais em Psicologia e Processos Psicossociais II	64	Seminários em Processos Psicossociais e da Educação	64
ICH 0498	Trabalho de Conclusão de Curso I	80	Trabalho de Conclusão de Curso I	64
ICH 0501	Trabalho de Conclusão de Curso II	80	Trabalho de Conclusão de Curso II	64

8.2. Quadro resumo da carga horária

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
Núcleo Comum (NC)	2464h	59,66%
Núcleo Específico Obrigatório (NEOB)	768h	18,59%
Núcleo Específico Optativo (NEOP)	256h	6,19%
Núcleo Livre (NL)	128h	3,09%
Atividades Complementares (AC)	100h	2,42%
Atividades de extensão curricularizáveis (AEC)	413h	10%
Carga Horária Total (CH)	4129	100%

8.3. Sugestão de Fluxo

1º PERÍODO							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Natureza**
1. Neuroanatomia Funcional	CIBIO	-	-	64	32	32	NC
2. Psicologia do Desenvolvimento 1	CHL	-	-	64	64	-	NC
3. Probabilidade e Estatística	CIEXA	-	-	64	32	32	NC
4. Psicologia: profissão e ética profissional	CHL	-	-	64	64	-	NC
5. História da Psicologia	CHL	-	-	32	32	-	NC
Carga Horária do Período				288	256	32	
Atividade de Extensão Curricularizável (AEC)				40			

2º PERÍODO							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Natureza**
1. Fisiologia Humana	CIBIO	-	-	32	32	0	NC
2. Sociologia	EDU	-	-	64	64	-	NC
3. Análise Experimental do Comportamento	CHL	-	-	64	32	32	NC
4. Fundamentos epistemológicos humanistas e existenciais em Psicologia	CHL	-	-	64	64	0	NC
5. Psicanálise I	CHL	-	-	64	64	0	NC
6. Filosofia	CSA	-	-	64	64	0	NC
Carga Horária do Período				352	320	32	
Carga Horária Acumulada				640	576	64	
Atividade de Extensão Curricularizável (AEC)				40			

3º PERÍODO							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Natureza**
1. Psicologia Social I	CHL	-	-	64	64	0	NC
2. Subjetividade e intervenções na perspectiva humanista em Psicologia	CHL	Fundamentos epistemológicos humanistas e existenciais em Psicologia (NC)	-	64	64	0	NC
3. Psicanálise II	CHL	Psicanálise I (NC)	-	64	64	0	NC
4. Métodos de Investigação Quantitativos	CHL	-	-	32	32	0	NC
5. Métodos de Investigação Qualitativos	CHL	-	-	32	32	0	NC
6. Psicologia do Desenvolvimento II	CHL	Psicologia do Desenvolvimento I (NC)	-	64	64	0	NC
7. Estágio Curricular Obrigatório	CHL	-	-	64	16	48	NC

Básico I							
Carga Horária do Período				384	336	48	
Carga Horária Acumulada				1024	912	112	
Atividade de Extensão Curricularizável (AEC)				47			

4º PERÍODO							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Natureza**
1. Psicologia Social II	CHL	Psicologia Social I (NC)	-	64	64	0	NC
2. Psicologia da Aprendizagem	CHL	-	-	64	64	0	NC
3. Observação e Entrevista Psicológica	CHL	-	-	64	32	32	NC
4. Bases Epistemológicas do Behaviorismo Radical	CHL	-	-	64	64	0	NC
5. Antropologia	EDU	-	-	64	64	0	NC
6. Núcleo Livre	-	-	-	64	64	0	-

7. Optativa	CHL	-	-	64	64	0	NEOP
Carga Horária do Período				448	384	64	
Carga Horária Acumulada				1472	1296	176	
Atividade de Extensão Curricularizável (AEC)				40			

5º PERÍODO							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Natureza**
1. Psicologia do Trabalho	CHL	-	-	64	64	0	NC
2. Teorias e métodos de intervenção grupal	CHL	-	-	64	32	32	NC
3. Avaliação Psicológica I	CHL	-	-	64	32	32	NC
4. Psicopatologia I	CHL	-	-	64	64	0	NC

5. Estágio Curricular Obrigatório Básico II	CHL	-	-	64	32	32	NC
6. Optativa	CHL	-	-	64	0	0	NEOP
Carga Horária do Período				384	288	96	
Carga Horária Acumulada				1856	1584	272	
Atividade de Extensão Curricularizável (AEC)				46			

6º PERÍODO							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Natureza**
1. Avaliação Psicológica II	CHL	Avaliação Psicológica I (NC)	-	64	32	32	NC
2. Psicologia Comunitária	CHL	-	-	64	64	0	NC
3. Psicologia Organizacional	CHL	-	-	64	64	0	NC

4. Personalidade e Processos de Subjetivação	CHL	-	-	64	64	0	NC
5. Optativa	CHL	-	-	64	64	0	NEOP
6. Estágio Curricular Obrigatório Básico III	CHL	-	-	64	32	32	NC
Carga Horária do Período				384	320	64	
Carga Horária Acumulada				2240	1904	336	
Atividade de Extensão Curricularizável (AEC)				40			

7º PERÍODO							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Natureza**
1. Psicopatologia II	CHL	Psicopatologia I (NC)	-	48	48	0	NC
2. Psicologia e Políticas Públicas	CHL	-	-	64	64	0	NC
3. Psicologia Escolar e Educacional	CHL	-	-	64	64	0	NC

4. Psicologia da Saúde	CHL	-	-	64	48	16	NC
5. Estágio Curricular Obrigatório Básico IV	CHL	-	-	64	32	32	NC
6. Optativa	CHL	-	-	64	64	0	NEOP
7. Núcleo Livre	-	-	-	64	64	0	-
Carga Horária do Período				432	384	48	
Carga Horária Acumulada				2672	2288	384	
Atividade de Extensão Curricularizável (AEC)				40			

8º PERÍODO							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Natureza**
1. Trabalho de Conclusão de Curso I	CHL	-	-	64	64	0	NC
2. Tópicos Especiais em Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde	CHL	-	-	64	64	0	NEOB

3. Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Clínicos e da Saúde	CHL	Estágio Curricular Obrigatório - Básico IV	-	192	64	128	NEOB
4. Tópicos Especiais em Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação	CHL	-	-	64	64	0	NEOB
5. Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Psicossociais e da Educação	CHL	Estágio Curricular Obrigatório - Básico III	-	192	64	128	NEOB
Carga Horária do Período				320	192	128	
Carga Horária Acumulada				2992	2480	512	
Atividade de Extensão Curricularizável (AEC)				40			

9º PERÍODO							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Natureza**

1. Trabalho de Conclusão de Curso II	CHL	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	64	64	0	NC
2. Seminários em Processos Clínicos e da Saúde	CHL	-	-	64	64	0	NEOB
3. Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Clínicos e da Saúde	CHL	Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Clínicos e da Saúde	-	192	64	128	NEOB
4. Seminários em Processos Psicossociais e da Educação	CHL	-	-	64	64	0	NEOB
5. Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Psicossociais e da Educação	CHL	Estágio Curricular Obrigatório Específico I: Processos Psicossociais e da Educação	-	192	64	128	NEOB
Carga Horária do Período				320	192	128	
Carga Horária Acumulada				3312	2672	640	

Atividade de Extensão Curricularizável (AEC)	40

10º PERÍODO							
Componente Curricular (em ordem alfabética)	**UA ou UAE Responsável**	**Pré-requisito (PR)**	**Co-Requisito (CR)**	**CH Total**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**Natureza**
1. Seminários de Apresentação de Trabalho Acadêmico	CHL	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	48	48	0	NC
2. Planejamento de Intervenções em Processos Clínicos e da Saúde	CHL	-	-	64	64	0	NEOB
3. Estágio Curricular Obrigatório Específico III: Processos Clínicos e da Saúde	CHL	Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Clínicos e da Saúde	-	192	64	128	NEOB

4. Planejamento de Intervenções em Processos Psicossociais e da Educação	CHL	-	-	64	64	0	NEOB
5. Estágio Curricular Obrigatório Específico III: Processos Psicossociais e da Educação	CHL	Estágio Curricular Obrigatório Específico II: Processos Psicossociais e da Educação	-	192	64	128	NEOB
Carga Horária do Período				304	176	128	
Carga Horária Acumulada				3616	2848	768	
Atividade de Extensão Curricularizável (AEC)				40			

Legenda:

Disciplinas da Ênfase Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde
Disciplinas da Ênfase Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação

8.4. Estratégias de Ensino-Aprendizagem, Acompanhamento, Acessibilidade Metodológica e Autonomia discente

Adota-se neste curso uma concepção de formação generalista com o intuito de permitir ao discente o acesso a práticas e conhecimentos que forneça uma preparação para um amplo leque de possibilidades de atuação.

O presente projeto tem como foco a contínua interação entre teoria e prática, buscando oferecer ao estudante possibilidades de atuação em estágios, projetos de extensão e pesquisa desde os primeiros semestres da graduação, como forma de oportunizar o desenvolvimento de competências em contextos diversos da Psicologia.

Este curso privilegia a formação presencial, adotando-se inteiramente esta modalidade. As relações interpessoais no âmbito acadêmico, bem como a incursão nos territórios institucionais e comunitários pretendem promover uma formação pautada em aspectos dialógicos e no compromisso com os problemas concretos da população brasileira.

Pretende-se adotar metodologias de ensino-aprendizagem diversificadas, que busquem a participação ativa dos estudantes, bem como a promoção da autonomia do corpo discente. Professores e estudantes são entendidos como parceiros numa relação horizontalizada no processo educativo. Desta forma, a construção da futura identidade profissional se dá em uma atmosfera de ação coletiva e promoção da autonomia.

O curso de Psicologia pretende desenvolver atividades acadêmicas que forneçam condições para a construção sistemática e gradual de competências, habilidades e conhecimentos básicos necessários ao exercício da profissão. O colegiado de curso e o NDE formulam atividades, individuais e em grupo, que possam assegurar o alcance dos objetivos do curso, tais como: aulas, conferências e palestras; exercícios em laboratórios de Psicologia; projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso; consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes; aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos; projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição, dentre outras.

Em suma, a formação em Psicologia se fundamentará numa perspectiva interdisciplinar e multiprofissional, fomentando uma atitude problematizadora e crítica da realidade.

9. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

9.1. Estágio Curricular Obrigatório

Segundo a Lei 11.788 que dispõe sobre estágios de estudantes, Art. 1º "Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior" (Brasil, 2008, p.01). Assim, os estágios visam o contato do graduando com situações, contextos e instituições, permitindo que a formação presente no curso se concretize em ações profissionais. Constituem, portanto, conjuntos de atividades de formação programadas e supervisionadas por membros do corpo docente da instituição formadora e por supervisor da parte concedente baseando-se na Lei 11.788 e resoluções CEPEC nº 766, 731 e 880. De acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 para os cursos de Psicologia, estabelecidas na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, os estágios curriculares obrigatórios devem se estruturar em dois níveis: os Estágios do Núcleo Comum e os Estágios Específicos. A carga horária destinada aos dois estágios, segundo essas Diretrizes, deve perfazer pelo menos 15% da carga horária total do curso.

No presente caso, a carga horária total prevista para a realização dos estágios perfaz um total de 1008 horas, distribuídas do seguinte modo: 256 horas para os Estágios do Núcleo Comum (que corresponde a 6,2% da carga horária total do curso) e 576 horas para os Estágios Específicos (13,9% da carga horária total do curso). Os Estágios do Núcleo Comum, chamados de Estágios Curriculares Obrigatórios Básicos, estão previstos para ocorrer do 3º ao 7º períodos do curso. Os nomes desses componentes curriculares são: Estágio Curricular Obrigatório Básico I, II, III e IV. Os Estágios Básicos I, II, III e IV têm carga horária de 64 horas-aula cada um. Os Estágios do Núcleo Específico ocorrerão do 8º ao 10º período. Os nomes dos componentes curriculares são: Estágio Curricular Obrigatório Específico em Processos Clínicos e da Saúde I, II e III e Estágio Curricular Obrigatório Específico em Processos Psicossociais e da Educação I, II e III. Estes estágios possuem carga horária de 192 horas/aula cada um. Todos os estágios possuem uma carga horária teórica e uma carga horária prática. Enquanto a carga horária prática compreende as intervenções e práticas realizadas nas dependências da UFJ ou em instituições, a carga horária teórica compreende as atividades semanais de formação, orientação e estudos teóricos dirigidos supervisionada pelo docente responsável pela disciplina (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 15

DE MARÇO DE 201, Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia/2011). Os estágios supervisionados ocorrerão sob supervisão de um professor da instituição formadora e com a participação de profissionais do campo de estágio, conforme previsto na Lei 11.788 e resoluções CEPEC nº 766, 731 e 880 e Instrução Normativa 003/2016. Ainda segundo a mesma legislação, os campos de estágio devem ser devidamente conveniados com a UFJ, para tanto ambas as partes assinam Termo de Compromisso, Plano de Trabalho, Ficha de Frequência e, para encerrar, o Relatório Final. Além disso, o estágio contará com um supervisor no local de estágio e terá como orientador um professor do curso. O professor orientador de estágio deve ser psicólogo com inscrição ativa e regular no Conselho Regional de Psicologia/9ª Região. Ainda há a previsão de que os estágios curriculares obrigatórios básicos e os estágios curriculares obrigatórios específicos possam ser realizados na clínica escola de Psicologia da UFJ, o SPA (Serviço de Psicologia Aplicada).

Nesse caso, o professor responsável pelo estágio atuará como supervisor técnico e como orientador. Além disso, o SPA conta com uma técnica-administrativa em educação (TAE) formada em Psicologia com inscrição no CRP, responsável pela administração de todo material psicológico produzido nos estágios realizados na clínica escola. Durante os estágios, os alunos do curso de Psicologia entram em contato com questões de cunho teórico, político e social referente às relações étnico-raciais e à educação ambiental, garantindo uma formação baseada em princípios éticos, interdisciplinares e com compromisso social. Sendo assim, busca-se atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004).

O curso de Psicologia, através do NDE, elaborou um Regulamento Geral de Estágios. O Regulamento caracteriza os estágios, define os locais onde podem ser realizados, as atribuições dos responsáveis e participantes, os documentos, os procedimentos de acompanhamento e avaliação, bem como os estágios curriculares não-obrigatórios. O Regulamento Geral de Estágios pode ser consultado no sítio eletrônico do curso.

9.2. Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Curricular Não Obrigatório em Psicologia está autorizado somente a partir do 3º período. Os alunos e os profissionais supervisores desses estágios devem apresentar periodicamente relatórios dos trabalhos realizados ao coordenador de estágio do Curso de Psicologia. Cabe ressaltar que “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade

opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória" (Brasil, 2008, p. 01), deste modo, as horas de Estágio Curricular Não Obrigatório não serão contabilizadas para a carga horária de Estágio Curricular Obrigatório.

O curso de Psicologia, através do NDE, elaborou um Regulamento Geral de Estágios. O Regulamento caracteriza os estágios, define os locais onde podem ser realizados, as atribuições dos responsáveis e participantes, os documentos, os procedimentos de acompanhamento e avaliação, bem como os estágios curriculares não-obrigatórios. O Regulamento Geral de Estágios pode ser consultado no sítio eletrônico do curso.

10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares compreendem a participação em eventos diversos e em outras atividades no campo da Psicologia, da Cultura e das Artes, bem como de outros campos do conhecimento, a fim de enriquecer a formação do graduando, mediante diversificação e ampliação de estudos e práticas. Na proposta do Curso de Psicologia, o aluno deverá cumprir um mínimo de **100 horas** de atividades complementares para a integralização do curso.

A coordenação do curso deverá solicitar aos alunos os documentos originais para autenticação das cópias, evitando alteração nos dados dos certificados. No âmbito do curso, há o regulamento de Aproveitamento das Atividades Complementares.

Deverão ser submetidos à análise da coordenação a participação em outros cursos de natureza diversa ou quaisquer casos não previstos nas normas de validação de atividades complementares.

O curso de Psicologia, através do NDE, elaborou um Regulamento Geral de Atividades Complementares que pode ser consultado no sítio eletrônico do curso.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é feita por meio da realização de disciplinas obrigatórias que integram os componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I (8º período), Trabalho de Conclusão de Curso II (9º período) e Seminários de Apresentação de Trabalho Acadêmico (10º período). Dessa forma, o TCC deve ser realizado para que o aluno em situação regular possa concluir o Curso de Bacharelado em Psicologia. É caracterizado como trabalho de cunho científico e pode contemplar diferentes formas de produção científica, desde monografias, artigos científicos ou relatórios de pesquisa. Para a

conclusão do TCC, o aluno terá que cumprir a carga horária específica de 176 horas, divididas em 3 disciplinas. Estes componentes curriculares possuem carga horária teórica, compreendendo aulas semanais nas quais o docente responsável ministrará conteúdos relativos à revisão de literatura, método científico, possibilidades de desenhos metodológicos, tratamento e discussão de dados de pesquisa, redação do relatório de pesquisa, dentre outros.

São objetivos do TCC:

I. Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de habilidades para a realização de trabalho científico sobre tema relevante na área de atuação do curso.

II. Oferecer ao estudante oportunidade definir seu objeto de estudo, situar sua problemática, bem como escolher e aplicar métodos e técnicas de investigação que melhor se enquadrem em seu estudo para a elaboração de um trabalho científico.

III. Proporcionar ao estudante a utilização de referencial teórico dos conteúdos estudados ao longo do curso, de problemas relevantes para a sua formação acadêmica e futura prática profissional.

IV. Exercitar a prática de produção científica nos moldes acadêmicos, desde seus dilemas éticos, passando por seu planejamento, a produção em si e, ao final, a comunicação científica com a apresentação pública do TCC.

São diretrizes para a construção do TCC:

I. Ser desenvolvido individualmente.

II. Ser elaborado segundo as normas recomendadas pela ABNT ou APA.

III. Ser elaborado no formato de artigo científico, respeitando-se o inciso II anterior, quer na formatação, quer na estruturação, nos usos de citações e referências. O artigo científico pode ser de diversos tipos (cf. Art. 2º), conforme normas editoriais de periódicos de Psicologia indexados à base de dados nacionais, tidas como confiáveis (exemplos: SciElo, www.scielo.br e PePsic, www.bvs-psi.Org.br) e disponíveis de modo gratuito ao público.

IV. Submeter o projeto para análise e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFJ, ou de outra Instituição de Ensino e Pesquisa, caso haja envolvimento de seres humanos ou de outros animais, conforme eixos estabelecidos pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016, ambas do CNS/MS. No desenvolvimento do projeto de TCC, orientador e aluno devem atentar para os trâmites burocráticos envolvidos nessa submissão, considerando-se, especificamente, o tempo de retorno do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

V. Ser desenvolvido sob a orientação de um docente do Curso de Psicologia.

VI. Ser o trabalho aprovado por uma banca examinadora, em defesa oral ocorrida em sessão pública, a ocorrer durante a disciplina Seminários de Apresentação de Trabalho Acadêmico.

12. ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULARIZÁVEIS

A extensão como componente curricular do curso de Psicologia leva em consideração as seguintes legislações: Resolução CES/MEC Nº 007/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; a Resolução CONSUNI UFJ Nº 021/2021, que dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de Extensão, Cultura e Esporte na UFJ e a Resolução CONSUNI UFJ Nº 005/2022, que regulamenta Atividades de Extensão Curricularizáveis nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFJ.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, "a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. (BRASIL, 2018). O curso de Psicologia percebe a necessidade de interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. A formação cidadã e crítica contribui na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável. A universidade pública deve se debruçar sobre os principais e reais problemas brasileiros, expressando o compromisso social das instituições de ensino superior com as pessoas, grupos, instituições e comunidades.

O texto da Resolução CNE/CES 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação norteia a curricularização da extensão, no seu artigo 3o: "A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa". De acordo com a resolução, as ações de extensão curricularizáveis devem perfazer, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação e devem ser realizadas por meio de ações de extensão.

O curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí, desde o início de sua implementação, realiza diversas ações de extensão por entender que tais ações são uma função social da Universidade, promovendo uma relação fundamental entre ensino e pesquisa, desafiando a

constante busca por formação e novas tecnologias por parte dos docentes com o objetivo de encontrar respostas para as demandas da comunidade. Nas Atividades de Extensão Curricularizáveis, o curso de Psicologia tem como foco a promoção de ações que tenham como público principal a comunidade externa à universidade. O protagonismo estudantil será uma diretriz importante nas formulações e nas execuções das ações de extensão.

Dentre as modalidades de Atividades de Extensão Curricularizáveis previstas no Art. 4º Resol. Proece/UFJ 21/2021 e Art. 2º Resol. Proece/UFJ 05/2022, o curso de Psicologia estabelece as seguintes: Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de serviços. O curso de Psicologia prevê a criação e a execução de ações de extensão relacionados aos eixos estruturantes do curso, fomentando práticas interdisciplinares e intersetoriais entre professores, estudantes e comunidade, ao longo da formação. Os projetos de extensão não se sobrepõem aos estágios e devem garantir a obrigatoriedade, de modo creditado 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, sendo sua realização obrigatória para todos os estudantes do curso de Psicologia. Os discentes cumprirão 413 horas de atividades em ações de extensão a serem comprovadas.

As Atividades de Extensão Curricularizáveis do curso de Psicologia deverão ser coordenadas por docentes ou técnicos administrativos em educação da UFJ - desde que sejam realizadas em parceria com um docente, o qual como vice-coordenador, será responsável pelo acompanhamento e avaliação dos estudantes. Os discentes devem ser ativos em todo o processo, no planejamento, na execução e na avaliação da ação proposta. Ainda, devem participar da reflexão sobre o impacto da atividade em sua formação acadêmica e para a comunidade. Os estudantes serão estimulados a realizarem as ações de extensão em diferentes Unidades/Órgãos da UFJ, a fim de possibilitar a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade, independentemente do curso de graduação ao qual está vinculado. Dito de outro modo, é assegurado o cumprimento da carga horária de Atividade de Extensão Curricularizável na Unidade de origem e também em outras Unidades e cursos da universidade.

O discente deverá apresentar para a coordenação do curso os certificados de participações em ações de extensão, juntamente com os extratos, contendo todas as informações necessárias para análise e contabilização de carga horária: nome do discente, nome do coordenador, nome da atividade, tipo de atividade, resumo, objetivos, público-alvo, datas de início e fim e carga horária total da ação. A coordenação de curso será responsável pela validação das Atividades de Extensão Curricularizáveis realizadas pelo estudante, cuja carga horária validada constará no seu histórico acadêmico. A carga horária de Atividades de Extensão Curricularizáveis realizada em um curso de graduação anterior poderá ser aproveitada na porcentagem máxima de 50 % (cinquenta por

cento). Os critérios de aproveitamento estarão em conformidade com os critérios estabelecidos pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras, seguindo as diretrizes da Resolução CONSUNI Nº 005/2022 da UFJ.

As ações de extensão se articulam com o perfil do egresso, mais especificamente com as possibilidades que estas atividades trazem de compreensão do contexto profissional de atuação nas dimensões institucional, organizacional e cultural. As ações direcionadas para a comunidade permitem a atuação do discente em diferentes níveis de ação, com foco no indivíduo, na família e na comunidade. Por fim, como as ações de extensão são voltadas para o espaço público, elas contribuem para o desenvolvimento da capacidade de contribuir para a elaboração e implementação de políticas públicas que promovam direitos e cidadania.

O curso de Psicologia, através do NDE, elaborou um Regulamento Geral de Atividades Extensão Curricularizáveis que pode ser consultado no sítio eletrônico do curso.

13. APOIO DISCENTE

A Universidade Federal de Jataí (UFJ) possui diferentes políticas institucionais de acolhimento, assistência e permanência estudantil; apoio psicopedagógico; laboratórios de informática e incentivos para participação em eventos científicos e intercâmbios nacionais e internacionais.

13.1. PNAES

A partir do PNAES (Programa Nacional de Assistência ao Estudante – Decreto 7.234 de 19/07/2010), temos algumas ações e programas desenvolvidos pela PRAE-UFJ, Pró Reitoria de Assuntos Estudantis desenvolve alguns programas de apoio ao discente, tais como:

A. Bolsa Alimentação: o estudante de graduação, matriculado, poderá solicitar auxílio financeiro para custear a alimentação, que poderá ser por meio de recebimento em espécie ou isenção de pagamento no Restaurante Universitário.

B. Bolsa permanência: Tem por objetivo atender de forma eletiva à parcela dos estudantes que, em razão de suas condições socioeconômicas, possuem dificuldades de custear e garantir sua permanência no curso. A bolsa permanência contribui para a manutenção do estudante na universidade e para a sua formação acadêmica.

C. Programa NOBE: O núcleo de Orientador do Bem Estar é um programa de apoio aos discentes, em casos emergenciais, no âmbito da saúde mental. O NOBE funciona com a participação de uma Equipe multiprofissional (Assistente social, Enfermeira, Psicóloga, Psicopedagoga e Psiquiatra).

D. Projeto Bolsa Moradia que visa garantir auxílio financeiro para pagamento do aluguel a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, oriundos de outras cidades, sem imóvel próprio, que não residam com a família e/ou que não possuam família no município de Jataí-GO.

13.2. Apoio Pedagógico ao Discente

A coordenação do curso agenda reuniões sistemáticas com os representantes de turma e com o Centro Acadêmico com o objetivo de dialogar sobre as demandas do corpo discente. Além disso, há divulgação dos horários de atendimento da Coordenação do Curso, dos docentes do colegiado e de atendimento da secretaria do curso

Há uma atenção especial com os estudantes ingressantes, com o programa de Recepção aos calouros: o Centro Acadêmico (CA), com o apoio da coordenação do curso de Psicologia, organiza no início do ano, uma atividade de recepção e integração dos calouros.

Há também várias ações destinadas aos alunos que fazem parte da Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) como programas de mobilidade estudantil, núcleo de acessibilidade e programas de formação profissional com bolsa.

O aluno pode também participar de programas de mobilidade nacionais e internacionais com apoio financeiro. Para tanto, a UFJ participa de programas que garantem algum tipo de apoio financeiro para intercâmbio internacional. Quando as vagas são disponibilizadas pelos programas, é lançado um edital que permite a candidatura.

13.3. Acompanhamento Psicopedagógico

Desde 2011, a UFJ, antes Regional Jataí da UFG, criou o NAPP Núcleo de Apoio Psico Pedagógico. A preocupação é a formação integral dos estudantes universitários, através da criação de um núcleo com as funções de apoio psicológico e pedagógico à comunidade interna da universidade.

O objetivo do NAPP é apoiar e auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, oferecendo apoio psicológico e pedagógico tanto para servidores como para discentes, visando a melhoria

da qualidade do ensino e da aprendizagem, subsidiando ações e políticas no sentido de promover aprimoramento educacional.

A Coordenação de Ações Pedagógicas Especiais (CAPE) da UFJ tem como objetivo propor e viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, por meio da eliminação ou minimização de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas, informacionais e comunicacionais. A ênfase da CAPE baseia-se no respeito às diferenças em busca da formação e a sensibilização da comunidade acadêmica, a aquisição de recursos e tecnologias assistivas para o acesso em todos os espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na instituição.

13.4. Apoio à Participação em Eventos

Programa de incentivo à Participação de Estudantes de graduação em Eventos Científicos e Culturais: Este programa tem por objetivo conceder passagens terrestres a estudantes de graduação para participarem de atividades científicas, culturais e políticas em âmbito nacional.

13.5. Mecanismos de Nivelamento/Monitoria

Outra proposta importante que se destaca entre as políticas de atendimento aos discentes é o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Jataí, que busca estimular a permanência dos mesmos e contribuir para uma formação acadêmica qualificada contribuindo para a melhoria dos cursos de graduação. As atividades propostas priorizam o desenvolvimento de capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência.

13.6. Acompanhamento de Egressos

O curso de Psicologia busca restabelecer e manter o relacionamento com seus ex-alunos de graduação por diferentes meios de comunicação. Os profissionais oriundos do curso de Psicologia são envolvidos em projetos de extensão e pesquisa, mantendo o contato com a produção de conhecimento da universidade e sua inserção na resolução de problemas da sociedade. Este aspecto intensifica a integração entre os egressos e o corpo discente e docente do curso.

13.7. Representação Estudantil

A Universidade Federal de Jataí conta com um expressivo e atuante movimento estudantil. Temos o DCE Terra Caiapó que é o Diretório Central dos Estudantes da UFJ que luta pela representação dos estudantes nos diversos espaços deliberativos da universidade, além de dar voz às pautas estudantis como moradia, alimentação, permanência, inclusão, dentre outras.

No âmbito do curso de Psicologia, os estudantes se organizam a partir do CAPSI - Centro Acadêmico de Psicologia, entidade representativa estudantil e política. O CAPSI tem uma importante atuação na luta pela acessibilidade, inclusão e equidade dentro da UFJ.

13.8. Divulgação da Produção Discente

Os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) dos estudantes, serão hospedados na página do curso de Psicologia. Além deste canal, os estudantes do curso de Psicologia são estimulados a apresentarem resultados de pesquisas e projetos de extensão em eventos científicos, bem como submeter artigos em periódicos especializados com corpo editorial.

No âmbito do curso de Psicologia, há uma mostra anual na qual os discentes podem divulgar práticas de estágios, resultados de pesquisas e relatos de projetos de extensão.

13.9. Outros tipos de apoio ao discente

Destacamos também o Núcleo de Práticas Corporais (NPC), localizado na Cidade Universitária José Cruciano de Araújo, que oferece à população interna e externa a prática esportiva em várias modalidades. O espaço é composto por uma piscina semiolímpica, sala de ginástica e de lutas, quadra poliesportiva, academia, sala de dança, laboratório de fisiologia, almoxarifado e campo de futebol com área de atletismo em fase de construção.

Consideramos também a importância de ressaltar os espaços existentes dentro da UFJ, destinados a apoiar o desenvolvimento educacional dos alunos como: Laboratórios de informática; biblioteca equipada com computadores e ligada à base de dados científicos, espaço de convivência e para organização e estruturação de Centros Acadêmicos.

Para encerrar a descrição das ações de apoio ao discente, destacamos alguns projetos desenvolvidos por alguns professores do curso de Psicologia da UFJ, a saber:

Grupos em Encontros: Projeto oferecido aos alunos do curso de Psicologia, com o objetivo de ofertar um espaço de encontro que ampare o aluno em suas dificuldades, conflitos e impasses durantes os anos iniciais de formação profissional.

Plantão psicológico: serviço de atendimento gratuito para qualquer pessoa que esteja vinculada à UFJ (alunos, professores e demais funcionários), realizado por estagiários sob a supervisão de professor do curso.

14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

14.1. Coordenação do Curso

O plano de ação do coordenador foi aprovado no âmbito da unidade acadêmica, sendo um documento disponível publicamente no site do curso. Este plano detalha a atuação do coordenador e os indicadores de desempenho a serem aplicados. Dentre as ações consta que o coordenador deve coordenar a elaboração do PPC, planejar e coordenar as atividades de ensino, conduzir no âmbito do curso os atos regulatórios do MEC, dentre outras. Para esta atividade são requeridas 20 horas semanais de trabalho do coordenador.

14.2. Regime de trabalho da coordenação do curso e atuação

O coordenador de curso é um docente permanente com regime de trabalho de dedicação exclusiva, o que possibilita tempo para atender as demandas do curso, realizar reuniões com docentes, estar disponível para atendimento aos alunos, participar da oferta de atividades complementares e eventos, bem como participar das avaliações institucionais.

14.3. Colegiados que participam da gestão do curso

O coordenador do curso possui representatividade no Conselho Diretor da Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras e é membro do NDE. O coordenador também tem assento nas reuniões da Câmara Superior de Graduação. Além disso, o coordenador de curso preside o colegiado do curso.

Os resultados das avaliações externas produzidas por meio das avaliações in loco do INEP e da participação no ENADE produzem subsídios para a gestão do curso. Os resultados produzidos pelo curso de Psicologia nos processos avaliativos são analisados, periodicamente, em reuniões realizadas no semestre, pelas instâncias de gestão do curso (coordenação, NDE e Colegiado) a fim de verificar a eficácia do PPC, do processo de ensino-aprendizagem, e do próprio processo autoavaliativo, contribuindo com o aprimoramento do curso e da UFJ.

15. AVALIAÇÕES

15.1. Autoavaliação Institucional

As avaliações institucionais ocorrem semestralmente e são realizadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Tal comissão se embasa no intuito de instituir na UFJ uma cultura de avaliação que possa subsidiar a gestão acadêmica em direção à potencialização e ao desenvolvimento institucional. Além das avaliações semestrais, a CPA é responsável por prestar informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - durante os processos de avaliação e ao Conselho Universitário da UFJ, apresentando relatórios, pareceres e eventuais recomendações. Essa comissão é composta por docentes de diferentes áreas do conhecimento, além de servidores técnico-administrativos e discentes.

O NDE e o curso de Psicologia consideram as avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os resultados obtidos no processo de avaliação institucional são analisados pelo curso de Psicologia e utilizados para se verificar se o Projeto Pedagógico do Curso atende às exigências da formação do egresso e realizando as correções e atualizações necessárias apontadas no processo avaliativo.

15.2. Avaliações Externas

As avaliações do MEC/INEP (Enade, CPC e relatórios de avaliação in loco). Para aprimorar o PPC, são realizadas reuniões com o Núcleo Docente Estruturante, com os demais docentes do curso e com a inclusão mais recente de representantes discentes para o desenvolvimento do curso e a correção de possíveis fragilidades e ajustes necessários.

Os resultados das avaliações externas produzidas por meio das avaliações in loco do INEP e da participação no ENADE geram subsídios para a gestão do curso. Os resultados a serem produzidos pelo curso de Psicologia nos processos avaliativos serão analisados, periodicamente, em reuniões realizadas no semestre, pelas instâncias de gestão do curso (coordenação, NDE e Colegiado) a fim de verificar a eficácia do PPC, do processo de ensino-aprendizagem, e do próprio processo autoavaliativo, contribuindo com o aprimoramento do curso.

15.3. Processo Autoavaliativo do Curso e do Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

O processo de aperfeiçoamento do PPC é uma atribuição do NDE do curso, que precisa envolver docentes, discentes e técnicos administrativos para a discussão da qualidade da formação oferecida e das atualizações da profissão do psicólogo.

Ainda, o NDE pretende aplicar entrevistas semiestruturadas e questionários entre docentes e discentes do curso de Psicologia com periodicidade bianual com fins de avaliação do PPC. Os instrumentos de avaliação serão estruturados a partir de aspectos da organização didático-

pedagógica, tais como: estrutura curricular, objetivos do curso articulados com o perfil do egresso desejado, estágios curriculares, trabalho de conclusão de curso, sistema de avaliação de aprendizagem, metodologias de ensino, componentes curriculares, dentre outros.

16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação (TIC's) adotadas no processo de ensino-aprendizagem no curso de Psicologia visam garantir a acessibilidade digital e comunicacional dos agentes envolvidos, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos digitais e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso, além de facilitar a interatividade entre docentes e discentes. É possível utilizar as plataformas digitais disponibilizadas pela UFJ, como o Gsuit e o Meet, que permitem a realização de reuniões virtuais, videoconferências, aulas virtuais, etc. Além disso, a partir do sistema SIGAA da UFJ, há opções de interatividade on line entre docentes e discentes e recursos que possibilitam e facilitam a comunicação entre os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Estes recursos possibilitam que o docente disponibilize diversos materiais como textos, vídeos, palestras. Estes materiais propiciam diversidade de experiências no processo de ensino aprendizagem, complementares às vivenciadas presencialmente em sala de aula e nos estágios curriculares supervisionados. O curso ainda dispõe da opção de utilização do acervo digital disponibilizado pela Biblioteca da UFJ. Os docentes do curso também prezam pela busca por periódicos e manuscritos disponíveis on line como forma de incrementar as referências bibliográficas nas disciplinas e nas atividades de pesquisa e de extensão.

A UFJ dispõe de uma estrutura denominada LAI (Laboratório de Acessibilidade Informacional. O LAI tem como objetivo oferecer serviços e equipamentos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência. O LAI possui diversos equipamentos que permitem um maior acesso à informação para pessoas com deficiência – scanners, óculos, lupas, equipamentos para produção de material em Braile, entre outros.

17. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

17.1. Abordagens metodológicas avaliativas

Os processos de ensino-aprendizagem devem ser acompanhados e avaliados a partir de procedimentos alinhados às características do curso de Psicologia da UFJ, visando à autonomia e o desenvolvimento crítico do corpo discente de forma continuada. Estes procedimentos têm ainda como objetivo oferecer meios de autoavaliação do curso, permitindo o desenvolvimento de ações efetivas para aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

17.2. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem da Instituição

A Universidade Federal de Jataí constituiu uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem como objetivos produzir instrumentos para avaliar as atividades executadas pela instituição e identificar debilidades que precisam ser aperfeiçoadas. A avaliação institucional na UFJ é uma ação coordenada e executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), sendo esta composta pelas representações docentes, discentes, Técnicos Administrativos em Educação e por membros da Sociedade Civil Organizada. As ações planejadas, operacionalizadas e de forma contínua são executadas para que os processos avaliativos internos ocorram sistematicamente, estimulando a ampla participação da comunidade acadêmica, assegurando a fidedignidade das informações no intuito de exercer o seu papel institucional. O processo avaliativo é sigiloso e tem como objetivo contribuir para a melhoria da instituição, aperfeiçoamento da prática pedagógica docente e autoconhecimento dos participantes. A sensibilização para a participação e difusão dos resultados das avaliações ocorrem por meio de informativos, divulgações nos sites institucionais, e-mails e reuniões com discentes e docentes para ciência e apreensão dos indicadores de qualidade do curso e da UFJ.

A CPA divulga os dados para a Unidade de Ciências Humanas e Letras, para a Coordenação de Graduação e para o NDE do curso para que possam ser elaboradas e implementadas ações para melhoria dos índices. Além das avaliações da CPA, os resultados das avaliações externas produzidas por meio das avaliações in loco do INEP e da participação no ENADE também geram subsídios para a gestão do curso. Os resultados produzidos pelo curso de Psicologia nos processos avaliativos são analisados periodicamente em reuniões realizadas no semestre, pelas instâncias de gestão do curso (coordenação, NDE e Colegiado) a fim de verificar a eficácia do PPC, do processo de ensino-aprendizagem, e do próprio processo autoavaliativo, contribuindo com o aprimoramento do curso e da UFJ.

17.3. Avaliação do Processo e Autonomia Discente

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem serão detalhados nos planos de ensino dos componentes curriculares, em acordo com as DCN do curso, atendendo ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do corpo discente. Além disso, devem coadunar com práticas pedagógicas que estimulem a relação dialética entre teoria-prática, buscando lançar mão de recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

17.4. Coerência do Sistema de Avaliação com a Fundamentação Teórico-Metodológica do Curso

O sistema de avaliação adotado pelo curso de Psicologia é qualitativo e quantitativo, e objetiva ser um processo contínuo, integral que possibilita a análise do desenvolvimento das competências do egresso, descritos no PPC. Nesse sentido, o método avaliativo dos processos de ensino-aprendizagem visa diagnosticar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências; acompanhar o andamento de cada discente; possibilitar feedback aos envolvidos e promover o aluno a etapa seguinte

18. NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas do curso de Psicologia é de 40 (quarenta) vagas anuais. Este número atende à demanda de formação de psicólogas (os) da região onde Jataí fica situada, que é no sudoeste goiano. A localidade onde é ofertado outro de curso de Psicologia em universidade pública fica a 320 km de Jataí, que é na capital do estado, Goiânia. A cidade de Jataí e o sudoeste goiano necessitam de profissionais que possam intervir nas demandas crescentes em relação à saúde mental, nos diversos contextos institucionais e comunitários nos quais o profissional de Psicologia pode atuar.

18.1. Contexto

Na época da implantação do curso de Psicologia, no ano de 2007, existia, na cidade de Jataí,

cerca de 20 profissionais psicólogos (0,02% da população urbana), nem todos atuando na profissão, segundo a diagnose que foi realizada pela Comissão de Expansão junto aos profissionais da cidade. Em reunião realizada com os psicólogos, em dezembro de 2006, constatou-se a insuficiência deste profissional em todas as áreas, como saúde pública, saúde mental e educação.

Na data de criação do curso e na atualidade, considera-se a necessidade do curso de Psicologia para formar profissionais psicólogos para atuarem na região em função do enorme crescimento da demanda por diversos setores, como educação, saúde, organizações, instituições de assistência social.

Percebe-se a necessidade deste profissional na integração de equipes multidisciplinares que atuam na rede pública de saúde e educação de forma geral, além de levar em conta a grande demanda pelo curso na região, em função do problema crescente de deterioração da saúde mental da população brasileira.

18.2. Adequação ao Corpo docente e ao coordenador

O corpo docente do curso é formado por 15 (quinze) professores em Tempo Integral com Dedicação Exclusiva a universidade. Com uma entrada anual de 40 discentes e uma previsão de integralização mínima de 10 semestres, pode-se operar o curso em carga total com 120 alunos aproximadamente. Desta forma, numa relação direta é possível apresentar uma relação adequada de docentes e estudantes. Quanto à coordenação do curso, o coordenador dedica 20 horas semanais para as atividades de coordenação do curso, gerando uma carga horária adequada para o atendimento aos estudantes.

19. CORPO DOCENTE

19.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O curso atende à legislação da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 e da Resolução - CEPEC N° 1302, sendo constituído por oito docentes, todos com titulação de Doutorado e regime de Dedicação Exclusiva. O(a) coordenador(a) do curso também compõe o NDE. Os docentes que compõem o NDE exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimento na área, na realização de atividades de extensão, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões de relevância para o curso.

19.2 Titulação do corpo docente e regime de trabalho

O corpo docente do curso de Psicologia possui 15 (quinze) professores, todos com titulação de Doutorado, em regime de dedicação exclusiva. O NDE analisa ser desejável um perfil docente altamente qualificado com a busca de formação em nível de Pós-Doutorado. Ademais, a participação em eventos científicos, como congressos e simpósios, bem como o incentivo para publicações em Revistas Científicas de alcance nacional e internacional norteiam a compreensão do perfil docente requerido pelo NDE, visto que nestes espaços os professores adquirem novos conhecimentos, atualizando-se. Além disso, através das publicações, divulgam a produção científica da Instituição. O NDE também vislumbra a necessidade de que os docentes desenvolvam projetos de pesquisa para a produção de conhecimento em Psicologia, que sejam orientadores de projetos de iniciação científica e que tenham publicações de alto impacto. A integração teoria e prática é imprescindível para o curso de Psicologia, sendo altamente desejável o desenvolvimento de projetos de extensão, de práticas aplicadas e de atividades de estágio como forma de aproximação com as necessidades loco regionais e de apropriação do conhecimento prático pelos discentes.

Para uma plena oferta do curso de Psicologia, é necessário um corpo técnico capacitado e constituído por servidores efetivos. O Serviço de Psicologia Aplicada – SPA necessita de um psicólogo técnico administrativo para cumprir com as recomendações legais. Por se tratar de um equipamento de saúde, as clínicas-escolas de Psicologia são obrigadas a ter a figura do responsável técnico, de acordo com normatização do Ministério da Saúde e outras instâncias (vide Resolução CFP 007/2003; Resolução CFP 001/2009; Resolução 218/97 Conselho Nacional de Saúde). Dentre as funções do responsável técnico do SPA, constam: gerenciar técnica e administrativamente as rotinas do SPA; gerenciar e manter o controle sobre os registros dos atendimentos, tornando-os disponíveis para inspeção interna ou externa; gerenciar as estatísticas e documentos referentes aos atendimentos, ações conveniadas ou outros, com finalidade de atendimento às legislações civil e educacional vigentes, dentre outras.

Além deste, o curso de Psicologia precisa de um técnico administrativo em educação (TAE) que possa secretariar as rotinas administrativas do SPA. As suas funções são: realizar inscrições, agendamentos, convocações e controle de frequência dos usuários do SPA; controlar a distribuição e uso das salas de atendimento; proceder à digitação de documentos referentes às atividades administrativas do SPA; secretariar atividades de coordenação do SPA; controlar o uso e requisição de material de consumo. Finalmente, o curso precisa de um técnico administrativo

em educação (TAE) para trabalhar junto à coordenação de curso e coordenação de estágio, além de ser um profissional que forneça suporte técnico ao corpo docente do curso.

19.3. Política de qualificação de docentes e técnico-administrativos da Unidade Acadêmica

A Universidade Federal de Jataí compreende a necessidade de que se invista na qualificação e valorização de seu quadro técnico-administrativo e docente, por meio de uma política sistemática de apoio à formação continuada. Tendo a vista a preocupação da instituição com a qualificação dos docentes que compõem o quadro da UFJ, o Curso de Psicologia preza pelo perfil do docente que possua uma formação científica consistente, preferencialmente no nível de doutorado. A política de qualificação docente no Curso de Psicologia prioriza a formação contínua e, para tanto, entende a necessidade de que, por meio de autorização de afastamento para qualificação ou redução da carga horária dedicada ao ensino e demais atividades acadêmicas e administrativas, os professores qualifiquem-se em suas áreas de conhecimento e especificidades teórico-metodológicas.

No âmbito da UFJ, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROPESSOAS - promove o desenvolvimento humano e institucional através do ambiente de trabalho. Para a capacitação dos servidores da UFJ, são oferecidos cursos durante todo o ano, conforme cronograma publicado no site institucional. No âmbito da UFJ, a Pró-PROPESSOAS/UFG é a Pró-Reitoria responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de desenvolvimento dos profissionais docentes, técnico-administrativos e terceirizados da UFJ. Os docentes pertencentes ao quadro da instituição são regidos pela LEI Nº 12.772, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

A Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras, no qual o curso está inserido, elabora sempre um Plano Anual de Capacitação dos docentes e técnicos administrativas da Universidade Federal de Jataí, lotados nesta unidade. O plano tem como objetivo a organização para o aprimoramento permanente e integral dos servidores, em busca de melhoria constante dos serviços prestados pela universidade e do cumprimento de seus objetivos institucionais.

Este documento busca identificar necessidades organizacionais e pessoais que podem ser solucionadas por meio da capacitação, transformar desafios organizacionais e pessoais em objetivos de capacitação e definir metodologias de aprendizagem apropriadas às necessidades identificadas, definindo prioridades.

20. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

A infraestrutura física disponível para suporte ao funcionamento do curso oferecido pela Unidade de Ciências Humanas e Letras:

· Sala da coordenação do curso que compreende secretaria, arquivo, espaço para reuniões de colegiado e coordenação de estágio, guarda de equipamento multimídia para uso em atividades do curso;
· Laboratório de Psicologia e Processos Psicossociais para uso de docentes e discentes;
· Laboratório de Psicologia e Processos Clínicos para uso de docentes e discentes;
· Laboratório de Psicologia e Processos Educativos para uso de docentes e discentes;
· Laboratório de Psicologia e Processos Básicos para uso de docentes e discentes, com estrutura adequada à realização de experimentos com animais;
· Área de circulação e sanitários;
· Gabinetes para o corpo docente;
· Serviço de Psicologia Aplicada para a realização de estágios, pesquisas e atividades de extensão com salas de atendimentos individuais e grupais, sala de reunião e supervisão, secretaria, recepção, arquivo, almoxarifado, mini-auditório, material básico para apoio aos atendimentos e equipamento multimídia.
A infraestrutura física disponível para suporte ao funcionamento do curso oferecido pela universidade de uso comum à comunidade universitária:

· Biblioteca com espaço físico para estudo e pesquisa e sala com computadores;
· Salas de aulas (Centrais de Aulas I, II e III);
· Áreas de circulação, espaço para descanso e lazer e sanitários;
· Setor responsável pela acessibilidade para pessoas com deficiência (intérpretes de libras e legenda simultânea);
· Restaurante universitário;
· Serviço de apoio psicológico e psicopedagógico;
· Programas de apoio e permanência a estudantes em situação de vulnerabilidade;
· Comitê de ética em pesquisa (CEP) e Comitê de ética na utilização de animais (CEUA).
. Transporte inter-campi

21. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS

21.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

Nesse PPC, os objetivos e princípios norteadores para a formação do profissional, o perfil do egresso, as habilidades e competências a serem desenvolvidas foram construídos segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 para os cursos de Psicologia, estabelecidas na RESOLUÇÃO CNN/CES Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011. A organização curricular em torno de um núcleo comum e com ênfases, bem como a elaboração de componentes curriculares que estabelecem interfaces com outras áreas de conhecimento foram aspectos das DCN's devidamente observados na construção deste PPC.

21.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei n° 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP n° 01, de 17/06/2004)

Nesse PPC contempla-se a temática das relações Étnico-Raciais de forma transversal ao curso e de forma direta nos estágios curriculares obrigatórios e em algumas disciplinas específicas. No que diz respeito às atividades práticas, docentes do curso se comprometem a estar devidamente preparados para lidar com questões relacionadas ao racismo estrutural e seus efeitos na subjetividade das populações negras e indígenas, bem como no epistemicídio associado à mesma problemática. Cabe pontuar que integram o conjunto de disciplinas ofertadas pelo curso a disciplina História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, com carga horária de 64 horas, de forma optativa, ofertada pelo curso de História da UFJ; e a disciplina Psicologia e Relações Raciais, com a mesma carga horária, ofertada pelo curso de psicologia.

21.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos conforme disposto no Parecer CNE/CP n° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n° 1, de 30/05/2012.

Nesse PPC, contempla-se esse item nos estágios obrigatórios básicos, nos quais todos os alunos têm acesso a conhecimentos teóricos e práticos relacionados às ênfases de Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde e Psicologia e Processos Psicossociais e Educacionais. Desta maneira, ao longo dos estágios básicos, os alunos têm a oportunidade de entrar em contato com situações, quer sejam teóricas ou vivenciais, nas quais precisam refletir e se posicionar sobre os direitos humanos e suas implicações nas relações sociais contemporâneas. De forma mais direta, o estudante poderá cursar a disciplina Direitos Humanos, Políticas Públicas e Globalização, com carga horária de 32 horas, de forma optativa, ofertada pelo curso de História da UFJ.

21.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei n° 12.764, de 27/12/2012

A proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista será realizada por meio de serviços de apoio existentes na UFJ. Um desses serviços é o *Serviço de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – SAPP*, existente na UFJ desde 2011, que proporciona atendimento psicológico e psicopedagógico aos discentes que apresentam indicadores de dificuldades emocionais, de integração social e de aprendizagem. Esse serviço oferece ainda, aos docentes, orientações educacionais relacionadas aos aspectos de ensino-aprendizagem e acompanhamento psicológico breve. Portadores de Transtorno do Espectro Autista são considerados pessoas com deficiência, para todos os efeitos legais, conforme a Lei Nº 12.764 de dezembro de 2012. Desta forma, pessoas com esta condição poderão ser amparadas também pela CAPE – Coordenação de Ações Pedagógicas Especiais da UFJ, que tem, dentre suas atribuições, a de promover o acompanhamento acadêmico dos estudantes com deficiências.

21.5 Componente curricular de LIBRAS (Decreto no 5626, de 22/12/2005)

A disciplina de LIBRAS é ofertada para o curso de Psicologia como disciplina optativa e com carga horária de 64 h. A disciplina é ofertada durante todo o curso, sendo possível para o aluno cursá-la a partir do 2º período. O curso de Letras Português da UFJ oferta a disciplina LIBRAS 1 - Língua Brasileira de Sinais 1 para o curso de Psicologia como optativa.

21.6. Políticas de Educação Ambiental (Lei no 9.795, de 27/04/1999, e Decreto no 4.281, de 25/06/2002)

Nesse PPC, contempla-se esse item na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório Básico III, nos quais todos os alunos têm acesso a conhecimentos teóricos e práticos relacionados às ênfases de Psicologia e Processos Clínicos e da Saúde e Psicologia e Processos Psicossociais e Educacionais. Para tanto, esses alunos entram em contato com a comunidade que está inserida no meio ambiente, acessando os valores sociais que permeiam essa relação. Em supervisão, o aluno é convidado a discutir e analisar como se dá a relação da comunidade com o meio ambiente, a fim de identificar problemáticas e refletir sobre o desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento e promover a saúde mental das pessoas. Além disso, as práticas na comunidade e nas escolas possibilita a compreensão e a relação da Educação ambiental com as práticas de autocuidado.

21.7. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

As pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida receberão apoio da Coordenação de Ações Pedagógicas Especiais (CAPE) que se propõe a ser um canal de comunicação entre a comunidade acadêmica local e a direção da UFJ. Neste contexto, a CAPE da UFJ possui os seguintes objetivos:

- Propor políticas a fim de facilitar o acesso à educação superior;
- Promover acompanhamento acadêmico dos estudantes com deficiências;
- Propiciar o desenvolvimento profissional dos docentes e técnicos-administrativos que atuam na formação de pessoas com deficiência;
- Adquirir equipamentos, mobiliários, materiais didáticos específicos e recursos tecnológicos para que os estudantes possam usufruir das diversas situações pedagógicas, comunicacionais e formativas;
- Remover obstáculos arquitetônicos que restringem a autonomia, a liberdade e a individualidade das pessoas com deficiência ou mobilidade.

22. EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DOS COMPONENTES CURRICULARES

Disciplinas Obrigatórias:

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO
Ementa: Fundamentos teóricos e tecnológicos da Análise Experimental do Comportamento. Condicionamentos Respondente e Operante – formas de aquisição, manutenção, controle de estímulos e extinção do comportamento. Ênfase na prática da pesquisa experimental com sujeitos não humanos e/ou humanos.
Bibliografia Básica
CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
GOMIDE, P. I. C.; WEBER, L. N. D. **Análise Experimental do Comportamento. Manual de Laboratório**. 6a Edição. Curitiba: Editora UFPR, 2014.
MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2a Edição. Porto Alegre: Artmed, 2018.
Bibliografia Complementar
BAUM, W. **Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SÉRIO, T.M.P.; ANDERY, M. A.; GIOIA, P.S; MICHELETTO, N. **Controle de Estímulos e Comportamento Operante: uma (nova) Introdução**. 3. Edição rev. São Paulo: Educ., 2008.
SOARES, P. G.; ALMEIDA, J. H.; CANÇADO, C. R. X. **Experimentos clássicos em Análise do Comportamento.** Brasília: Instituto Walden 4, 2016.
PIERCE, W. D., & CHENEY, C. D. **Behavior analysis and learning** (4th ed.). New York: Psychology Press, 2008

ANTROPOLOGIA
Ementa: Cultura e civilização; cultura e produção simbólica. Estrutura social. A diversidade dos sistemas simbólicos. Cultura e personalidade.
Bibliografia Básica
GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2014.
LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
TODOROV, T. **A conquista da América: a invenção do outro.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar
BOAS, F. **Antropologia cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 1995.
MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2003.
MORGAN, L. **A sociedade primitiva.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.
TOREN, C. Antropologia e Psicologia. **Rev. bras. Ci. Soc.**[online]. 2012, vol.27, n.80, pp. 21-36. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n80/v27n80a02.pdf

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I
Ementa: História da avaliação psicológica e das técnicas de exame psicológico. Fundamentos psicométricos dos testes. Principais testes objetivos de capacidade mental e personalidade. Testes psicométricos e projetivos. Aplicação, correção e interpretação de testes. A ética e a elaboração de documentos por psicólogos.
Bibliografia básica

ANASTASI, Anne, URBINA, Susana. **Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PASQUALI, L. **Técnicas de Exame Psicológico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Bibliografia complementar
BORUCHOVITCH, E., SANTOS, A. A. A. & NASCIMENTO, E. **Avaliação Psicológica nos Contextos Educativo e Psicossocial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
BAUMGARTL, V. O. & PRIMI, R. **Contribuições da Avaliação Psicológica no contexto Organizacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
AMBIEL, R. A. M., RABELO, I. S., PACANARO, S. V., ALVES, G. A. S., LEME, I., F. A. S. (orgs.). **Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de Psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
SCHELINI, P. W. (org.). **Alguns domínios da avaliação psicológica**. Campinas: Alínea, 2006.
São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
PASQUALI, L. (org). **Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II
Ementa: Avaliação Psicológica e psicodiagnóstico de adultos e crianças. Entrevista para realização de avaliação psicológica. O planejamento da bateria, aplicação, correção e interpretação de testes objetivos e projetivos. A avaliação neuropsicológica. A elaboração de laudo de avaliação. A ética e a elaboração de documentos por psicólogos.
Bibliografia básica
HUTZ, C. S. **Psicodiagnóstico: coleção avaliação psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2016.
SCORSOLINI-COMIN,F., MARTINS-BARROSO, S., Nascimento, E. **Avaliação Psicológica: da teoria às aplicações**. São Paulo: Vozes, 2015.
VILLEMOR-AMARAL, A. E., WERLANG, B. S. G. (orgs). **Atualizações em métodos projetivos para a avaliação psicológica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
Bibliografia complementar
ANCONA-LOPEZ, S. **Psicodiagnóstico Interventiva: evolução de uma prática.** São paulo: Cortez Editora, 2014.
ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
CUNHA, J. A. (org). **Psicodiagnóstico V.** Porto Alegre: ARTMED, 2003.
FUENTES, D. (org). et al. **Neuropsicologia: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2014.
MACEDO, M., M. K., CARRASCO, L. K. **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BASES EPISTEMOLÓGICAS DO BEHAVIORISMO RADICAL
Ementa: Fundamentos históricos e epistemológicos que culminaram na organização de abordagens comportamentais de orientação naturalista: implicações para diferentes objetos de estudos.
Bibliografia Básica
BAUM, W. **Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
CARRARA, K. **Behaviorismo radical: Crítica e metacrítica**. São Paulo: Unesp, 2005.
SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
Bibliografia Complementar
HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2006.

ZILIO, D.; CARRARA, K. **Behaviorismos. Reflexões Históricas e Conceituais – Vol. 1**. São Paulo: Paradigma Centro de Ciência e Tecnologia do Comportamento, 2016.
ZILIO, D.; CARRARA, K. **Behaviorismos. Reflexões Históricas e Conceituais – Vol. 2**. São Paulo: Paradigma Centro de Ciência e Tecnologia do Comportamento, 2017.
ZILIO, D. **A natureza comportamental da mente: behaviorismo radical e filosofia da mente** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 294 p. ISBN 978-85-7983-090-7. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Filosofia/Dissertacoes/alves_dz_me_mar.pdf

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO BÁSICO I

Ementa: Estudos bibliográficos, acesso e uso de base de dados, portais de periódicos e plataforma Lattes. Escrita de projeto científico de acordo com as normas técnicas atuais.

Bibliografia básica

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Rio de Janeiro: Record, 2004.
LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar

BRUNS, M. A. de T. e HOLANDA, A. F. **Psicologia e Fenomenologia: reflexões e perspectivas.** Campinas: Alínea, 2003.
CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** São Paulo: Atlas, 1987.
ECO, U. **Como se faz uma tese**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo. Perspectiva, 2008.
STRAUS, A. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO BÁSICO II

Ementa: O campo da prática em Psicologia por meio de situações reais de trabalho. As diversas práticas existentes na Psicologia Clínica e da saúde. A prática da Avaliação psicológica para psicodiagnóstico. O atendimento psicoterapêutico. Estudos de casos; estudos bibliográficos e entrevistas.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V. **Psicologia da Saúde: Um novo significado para prática clínica.** São Paulo: Pioneira Thompson, 2000.
MORENO, J.L. **Fundamentos do Psicodrama**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2014.
KUSNETZOFF, R.C. **Introdução à psicopatologia psicanalítica.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

Bibliografia Complementar

CFP. **Relações Raciais**: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf
CONTRO, L. **Nos jardins do Psicodrama: entre o individual e o coletivo contemporâneo.** Campinas: Alínea, 2004.
KNOBEL, M. **Psicoterapia breve.** São Paulo: EPU, 2006.
MACEDO, M., M. K., CARRASCO, L. K. **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
SPINK, M. J. **Psicologia Social e Saúde: prática, saberes e sentidos.** Petrópolis: Vozes, 2003

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO BÁSICO III

Ementa: O campo da prática da Psicologia em situações reais de trabalho. As diversas práticas profissionais existentes na Psicologia Social e da Educação. A importância do Estudo de casos, dos estudos bibliográficos, das entrevistas e do relato e observação de campo para atuação dos profissionais de psicologia. Estudo dos problemas ambientais que afetam a saúde mental. Educação Ambiental e a relação com as práticas de autocuidado. O diário de campo nas práxis psicológicas.

Bibliografia Básica

LOURAU, R. **A Análise Institucional.** São Paulo: Vozes, 2014.
SOUZA, B. P. (Org.). **Orientação à queixa escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
ZANELLI, J. C., SILVA, N., e TOLFO, S. R. **Processos Psicossociais nas organizações e no trabalho.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Bibliografia Complementar

AFFONSO, M. L. M. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial.** São Paulo**:** Artesã

Editora, 2018.
AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
ANDALÓ, C. **Mediação Grupal: uma leitura histórico-cultural.** São Paulo: Ágora, 2006.
CFP. **Relações Raciais**: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf
DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9ª. Ed. São Paulo: Gaia Global, 2004.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO BÁSICO IV
Ementa: Aspectos teóricos e investigação/prática sobre o campo da Psicopatologia. Estudos a partir de casos clínicos apresentados em textos, vídeos e realização de entrevistas com pacientes em Instituição de Saúde Mental.

Bibliografia básica
DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
CHENIEUX, E.. **Manual de Psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
WHITBOURNE, S, HALGIN, R. P. **Psicopatologia: Perspectivas Clínicas dos Transtornos Psicológicos.** Porto Alegre: Artmed, 2015.
Bibliografia complementar
KAPLAN, H. I., SADOCK, B. J. & GREBB, J. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.
AMORIM, L. C. D., ASSUMPÇÃO T. M. **Psicopatologia e Desenvolvimento Infantil.** Rio de Janeiro: Rubio, 2016
CFP. **Relações Raciais**: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf
JASPERS, K. **Psicopatologia Geral**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.
TATOSSIAN, A., BLOC, L., MOREIRA, V. **Psicopatologia fenomenológica revisada.** São Paulo: Escuta, 2016.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO ESPECÍFICO I: PROCESSOS CLÍNICOS E DA SAÚDE
Ementa: Atuação do psicólogo na prática da Psicologia clínica e da saúde por meio de situações reais de trabalho. Contemporaneidade e seus efeitos no fazer do psicólogo clínico e da saúde. Responsabilidade social e ética do psicólogo clínico e da saúde frente aos desafios da atuação em diferentes contextos. Planejamento dos atendimentos psicológicos, supervisão de atuações em diferentes contextos. Atendimento aos pacientes. O relatório de estágio.
Bibliografia Básica
LAMY, Ingrid B. Psicologia hospitalar: além do hospital. Porto Alegre: S2C e Secco Editora, 2022.
MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar
CONTRO, L. **Nos jardins do Psicodrama: entre o individual e o coletivo contemporâneo**. Campinas: Alínea, 2004.
CFP. **Relações Raciais**: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf
KUSNETZOFF, R.C. **Introdução à psicopatologia psicanalítica.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
MARCELLI, D. **Infância e psicopatologia.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
RIBEIRO, J. P. **Conceito de mundo e de pessoa em Gestalt-terapia: revisitando o caminho.** São Paulo: Summus, 2011.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO ESPECÍFICO II: PROCESSOS CLÍNICOS E DA SAÚDE
Ementa: Atuação do psicólogo na prática da Psicologia clínica e da saúde por meio de situações reais de trabalho. Contemporaneidade e seus efeitos no fazer do psicólogo clínico e da saúde. Desafios da atuação em diferentes contextos. Planejamento dos atendimentos psicológicos, supervisão de atuações em diferentes contextos. Atendimento aos pacientes. Relatório final de estágio.
Bibliografia Básica
MORENO, J. L. **Psicodrama**. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
NAFFAH NETO, A. **Psicodrama: descolonizando o imaginário.** São Paulo: Plexus, 1997.
YOSHIDA, E.M.P e ENÉAS, M.L.E. (orgs.). **Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais**. Campinas: Alínea, 2007.

Bibliografia Complementar

CFP. **Relações Raciais**: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf

KNOBEL, M. **Psicoterapia breve**. São Paulo: EPU, 2006.

PERLS, F. S. **Isto é Gestalt.** São Paulo: Summus, 1977.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SARTRE, J. P. **O Existencialismo é um Humanismo.** Petrópolis: Vozes, 2010.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO ESPECÍFICO III: PROCESSOS CLÍNICOS E DA SAÚDE

Ementa: Orientação teórico- metodológica no campo da Psicologia e dos processos clínicos e da saúde. Normas institucionais e ética profissional. Planejamento e intervenção psicológica. Supervisão individual e ou em grupo. Documentos e relatórios de estágio.

Bibliografia Básica

MORENO, J. L. **Psicodrama**. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

YALOM, I. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

YOSHIDA, E. M. P.; ENÉAS, M. L. E. **Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais**. São Paulo: Alínea, 2007.

Bibliografia Complementar

ANTONY, S. (org.). **A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento**. São Paulo: Summus, 2010.

CONTRO, L. **Nos jardins do Psicodrama: entre o individual e o coletivo contemporâneo**. São Paulo: Alínea, 2004.

KUSNETZOFF, J. C. **Introdução à psicopatologia psicanalítica.** Nova Fronteira, 2003.

MORENO, J. L. **Fundamentos do Psicodrama.** 4ª ed. São Paulo: Summus, 2014.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO ESPECÍFICO I: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DA EDUCAÇÃO

Ementa: Processos psicológicos no campo de estágio em diferentes instituições e na comunidade. Avaliação institucional. Avaliação psicológica. Atendimento individual e em grupo. Relatórios das intervenções.

Bibliografia Básica

CAMPOS, R. H. de F. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MENDES, A. M.; e ARAÚJO, L. K. R. **Clínica psicodinâmica do trabalho: o sujeito em ação**. Curitiba: Juruá, 2012.

SOUZA, B. P. (Org*.).* **Orientação à Queixa Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Bibliografia Complementar

CFP. **Relações Raciais**: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf

GUATTARI, F., e ROLNIK, S. **Micropolítica: Cartografias dos desejos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MENDES, A. M.; MORAES, R. D.; e MERLO, A. R. C. (Orgs.). **Trabalho & Sofrimento: Práticas clínicas e políticas**. Curitiba: Juruá, 2014.

MOURA, M. O. M. **A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Campinas: Autores Associados, 2016.

SAWAIA, B. (orgs.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 2014, 3.ed.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO ESPECÍFICO II: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DA EDUCAÇÃO

Ementa: Análise dos processos psicológicos no campo de estágio em diferentes instituições e na comunidade. Avaliação institucional. Avaliação psicológica. Atendimento individual e em grupo.

Bibliografia Básica

CENTRO DE REFERÊNCIA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CAPS** – ed. rev., Brasília: CFP, 2O22. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop_CAPS_web.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Os direitos humanos na prática profissional dos psicólogos.** Brasília: CFP, 2010. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2004/05/cartilha_dh.pdf

MARCONDES, A.; FERNANDES, A; ROCHA, M. **Novos possíveis no encontro da Psicologia com a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Bibliografia Complementar:

CENTRO DE REFERÊNCIA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referência técnica para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS.** Brasília: CFP, 2007. Disponível em: http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/artes-graficas/arquivos/2008-CREPOP-CRAS-SUAS.pdf

FRANÇA, F; PACHECO, P; TORRES, R. **O Trabalho da (o) psicóloga (o) no sistema prisional:** Problematizações, ética e orientações. Brasília: CFP, 2016.

GUATTARI, Felix. **As três ecologias.** Campinas: Papirus, 2018.

PATTO, Maria Helena Souza. **Exercícios de indignação**: escritos de educação e psicologia. São Paulo: Casa do Psicologo, 2005.

REY, F. G. **O social na Psicologia e a Psicologia social: a emergência do sujeito.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO ESPECÍFICO III: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DA EDUCAÇÃO

Ementa: Orientação teórico-metodológica no campo da Psicologia e processos psicossociais. Normas institucionais e ética profissional. Planejamento e intervenção psicológica. Supervisão individual e ou em grupo. Documentos e relatórios de estágio.

Bibliografia Básica

MARCONDES, A.; FERNANDES, A; ROCHA, M. **Novos possíveis no encontro da Psicologia com a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SAWAIA, B. B. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TEDESCO, S; NASCIMENTO, M. L**. Ética e subjetividade: novos impasses no contemporâneo.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas. Construindo o compromisso social da Psicologia.** São Paulo: Cortez, 2013.

PASSOS, E; KASTRUP, V, ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividades.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

RIVERO, N. E. E (org.). **Psicologia social: estratégias, políticas e implicações.** Rio de janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: https://docplayer.com.br/21289790-Psicologia-social-estrategias-politicas-e-implicacoes.html

SARRIERA, J. C. **Psicologia comunitária. Estudos atuais.** Porto Alegre: Sulina, 2014.

FILOSOFIA

Ementa: Filosofia antes da filosofia; O surgimento da noção de filosofar; Filosofia e oralidade; A figura de Sócrates e a filosofia como modo de vida; Platão e a acadêmica; Aristóteles e a vida teorética;. A contribuição da filosofia medieval para a interrogação do corpo e da alma. A construção da subjetividade moderna e o sujeito universal; A crítica a modernidade e a "destruição" do sujeito; A virada linguístico-pragmática na filosofia continental e analítica. A filosofia contemporânea e a questão da intersubjetividade; Filosofar a partir do sul: redescrições descolonizadoras da filosofia.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986. 443 p.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 14 ed. São Paulo: Editora Ática. 2010. 424p.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. 184.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**, volume . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

DESCARTES. **Discurso do método**. São Paulo: Abril cultural, 1979.

HADOT, Pierre. **O que é filosofia antiga?** 4a ed. São Paulo: Loyola, 1999.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

PLATÃO. **O banquete.** Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2001.

FISIOLOGIA HUMANA
Ementa: Introdução à Fisiologia. Mecanismos de regulação fisiológica. Transporte através de membrana celular. Bioeletrogênese. Sistemas de controle neural e endócrino.
Bibliografia básica
AIRES, M.M. (2008). **Fisiologia,** 3ª. Ed.,Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008
GUYTON, A.C; Hall, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica.**11ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios.** Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2004.
Bibliografia Complementar
BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
CURI, R.; FILHO, J. P. **Fisiologia básica.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009
BRANDÃO, M.L. **Psicofisiologia.** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
BERNE, R.M. **Fisiologia.** 4 Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.
KANDELL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. **Princípios de neurociência**. 4. ed. Barueri(SP): Manole, 2003.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS HUMANISTAS E EXISTENCIAIS EM PSICOLOGIA
Ementa: A crise na ciência e a Fenomenologia. Pressupostos existencialistas e sua influência na Psicologia. O movimento humanista e seus desdobramentos na Psicologia. Visão introdutória da Psicologia Existencial, do Psicodrama e da Abordagem Gestáltica.
Bibliografia básica
MORATO, Henriette Tognetti Penha. Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial : uma introdução. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.
MORENO, J.L. **Psicodrama.** 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
SARTRE, J. P. **O Existencialismo é um Humanismo.** Lisboa: Editorial Presença, 2014.
Bibliografia complementar
ALMEIDA, W. C. **Rodapés psicodramáticos: subsídios para ampliar a leitura de J. L. Moreno.** São Paulo: Àgora, 2012.
CONTRO, L. **Psicossociologia crítica: a intervenção psicodramática**. Curitiba: Editora CRV, 2011.
GONÇALVES, C. S. **Lições de Psicodrama: uma introdução ao pensamento de J. L. Moreno.** São Paulo: Àgora, 1988.
PERLS, F. S. **Isto é Gestalt.** São Paulo: Summus, 1977.
VIEIRA, É. D. Psicodrama: Introdução à Teoria, Prática e Pesquisa. **Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro**, v. 13, n. 1, jan/jun. 2009.

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA
Ementa: História das ideias psicológicas. Psicologia filosófica ou pré-científica. Concepção de ciência e a constituição da Psicologia como ciência. Os sistemas teóricos que marcam os primórdios da Psicologia científica: Associacionismo, Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Humanismo, Gestalt e Psicanálise. História da Psicologia no Brasil: processo histórico de constituição como campo científico e profissional.
Bibliografia Básica
FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. **Psicologia uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2004.
MASSIMI, Marina; GUEDES, Maria do Carmo. **História da psicologia no Brasil**: novos estudos. São Paulo: EDUC :: Cortez, 2004.
SCHULTZ, Duane P. **História da psicologia moderna**. 10. ed São Paulo: Cengage Learning, 2016.
Bibliografia Complementar
BOCK, A. M.; et al. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2003.
FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2002.
KAHHALE, E. M. P. (Org.). **A diversidade da Psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.
MARX, M.; HILLIX. **Sistemas e teorias em Psicologia.** São Paulo: Cultrix, 2000.
SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2004.

MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVOS
Ementa: Teorias e métodos de enfoque qualitativo em Pesquisa Social. Construção do Projeto de pesquisa. Trabalho de campo, técnicas de pesquisa e seus instrumentos. Consolidação do trabalho de campo. Preparação e análise dos dados. Relatório de pesquisa. Redação e comunicação científica. Diálogos entre enfoques qualitativo e quantitativo. Ética em pesquisa qualitativa. Método Clínico de pesquisa.
Bibliografia Básica
DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O que ética em pesquisa?** São Paulo: Brasiliense, 2008.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. - Petrópolis: Vozes, 2013.
MINAYO, C. S. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 25ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016.
Bibliografia complementar
ABRAHAMSOHN, P. **Redação Científica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Editora Penso, 2015.
FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as Psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.
REY, F. L. G. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
VÍCTORIA, G. C.; KNAUTH, R. D.; HASSEN, M. N. A. **Pesquisa social em saúde: uma introdução ao tema.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO QUANTITATIVOS
Ementa: Introdução aos métodos quantitativos de pesquisa empírica em Psicologia: pressupostos, métodos e técnicas. Ética na pesquisa com seres humanos e animais não humanos. O processo de produção do conhecimento científico em Psicologia: do estudo à divulgação do conhecimento produzido.
Bibliografia Básica
COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2006.
KANTOWITZ, B. H.; ROEDIGER, H. L.; ELMES, D. G. **Psicologia Experimental**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
SHAUGHNESSY, J J.; ZECHMEISTER, E.B.; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2012.
Bibliografia Complementar
APA – American Psychological Association. **Manual de Publicação da APA**. Porto Alegre: Penso, 2012.
MOSCON, D. C. B.; JANISSEK, J.; LOZADO J. A. **Metodologia Científica Aplicada - Um guia prático para Psicólogos**. Salvador: Sanar, 2018.
VOLPATO, G. **Ciência: da filosofia à publicação**. 7a Edição. Botucatu: Best Writing,, 2019.
VOLPATO, G.; BARRETO, R. **Elabore projetos científicos competitivos: biológicas, exatas e humanas**. Botucatu: Best Writing, 2014.
FIELD, A. **Descobrindo a Estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NEUROANATOMIA FUNCIONAL
Ementa: Introdução à anatomia humana. Organização dos sistemas do corpo humano. Introdução ao estudo do sistema neural. Estudo anatômico e funcional da medula espinal, tronco encefálico, cerebelo e cérebro. Caracterização dos nervos espinais, nervos cranianos, meninges e da vascularização encefálica. Sentidos especiais. Organização funcional do córtex cerebral. Anatomia das divisões Autônoma e Límbica (memória e emoções) e do Sistema Endócrino.
Bibliografia Básica:
MACHADO, A.B.M; HAERTEL, L.M. **Neuroanatomia Funcional**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana.** 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. vol I.
Bibliografia Complementar:
TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 12. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
SNELL, R.S. **Neuroanatomia clínica para estudantes de Medicina**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
VAN DE GRAAFF, K.M. **Anatomia Humana**. 6.ed. Barueri: Manole. 2003.
SCHÜNKE, M. **Prometheus**: atlas de anatomia: cabeça, pescoço, neuroanatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA PSICOLÓGICA
Ementa: Observação, ciência e linguagem científica. Registros de comportamento e eventos inseridos no meio ambiente. A entrevista psicológica. O uso da entrevista psicológica em diferentes contextos: aspectos teóricos e práticos.

Bbliografia básica
DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a observar.** São Paulo: Edicon, 2006.
KREPPNER, k. **Aplicando a Metodologia de Observação em Psicologia do Desenvolvimento e da Família.** São Paulo, Juruá, 2011.
MACEDO, M. M. K., CARRASCO, L. K. **(Con)textos de entrevistas: olhares diversos sobre a interação humana.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
Bibliografia complementar
LEAL, I. **A entrevista psicológica: técnica, teoria e clínica**. Lisboa: Fim de século, 2008.
FAGUNDES, A. J. F. M. **Descrição, definição e registro de comportamento**. São Paulo: Edicon, 2015.
FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. Campinas: Pioneira, 2000.
CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre, ARTMED, 2000.
BENJAMIM, Alfred. **A entrevista de ajuda**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PERSONALIDADE E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO
Ementa: Teorias da personalidade. Personalidade e processos de subjetivação. Sociedade e subjetivação na contemporaneidade. Temporalidade e processos de subjetivação. Poder, sujeito e teorias da personalidade.
Bibliografia Básica
BIRMAN, J. O **sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012.
DELEUZE, G. **Conversações.** São Paulo: Editora 34.
FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
Bibliografia complementar
FOUCAULT, M. O Anti-Édipo: Uma Introdução à Vida Não Facista. **Cadernos de Subjetividade.** Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade do Programa de Estudos Pós – Graduação em Psicologia Clínica da PUC – SP. São Paulo V.1, n.1. 1993. Disponível em http://letraefilosofia.com.br/wp-content/uploads/2015/03/foucault-prefacio-a-vida-nao-facista.pdf
FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito.** São Paulo: Martins Fontes,2004.
TURCKË, C. **Sociedade excitada: filosofia da sensação**. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
HAN, B.C. **Sociedade do cansaço**. São Paulo: vozes, 2015.
PRADO FILHO, K., MARTINS, S. A subjetividade como objeto da(s) Psicologia(s), **Psicologia e Sociedade**, 2007.

PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS E DA SAÚDE
Ementa: A contribuição da Psicologia clínica e da saúde no planejamento de intervenções em diferentes contextos e instituições. As mudanças da Psicologia Clínica na direção da promoção de saúde e no afastamento de práticas curativas. Avaliação da complexidade de fatores envolvidos na elaboração e planejamento de intervenções. Estudo de pesquisas contemporâneas no campo da intervenção em processos clínicos e da saúde.
Bibliografia básica
ANGERAMI-CAMON, V.A. **Novos rumos na Psicologia da Saúde.** São Paulo: Pioneira:2002.
MORENO, J. L. **Psicodrama**. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
YALOM, I. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
Bibliografia complementar:
FERREIRA NETO, J. L. **A formação do psicólogo. Clínica, social e mercado.** São Paulo: Escuta, 2004.
MEZAN, R. **Freud: a trama dos conceitos**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
MOREIRA, J. e ROMAGNOLI, R. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Rev. Psicologia Ciência e Profissão**, 27(4), 608-621, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932007001200004&script=sci_abstract
OSÓRIO, L. C.. **Grupos: teorias e práticas: acessando a era da grupalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
ZIMERMAN, D. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÕES EM PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DA EDUCAÇÃO

Ementa: Inserção da Psicologia nas políticas públicas sociais. Intervenções individuais, grupais e comunitárias em contextos psicossociais. Diferentes modalidades de intervenção e atendimento. Metodologias participativas. Construção de projetos de intervenção e elaboração de documentos técnicos. Aspectos éticos da intervenção psicossocial.
Bibliografia Básica
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
NEIVA, K; M; C. **Intervenção Psicossocial: Aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas.** São Paulo:

Vetor, 2010.
RIVERO, N. E. E. (Org). **Psicologia social: estratégias, políticas e implicações.** Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.
Bibliografia Complementar
AFONSO, M. L. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde: Um método de intervenção psicossocial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
BENDASSOLI, P. F.; e SOBOLL, L. A. P. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa e Intervenção em Psicologia do Trabalho - Clínicas do Trabalho.** São Paulo: Atlas, 2014.
FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Paz e Terra, 1983.
MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social.** Cortez, 2005.
GÓIS, C. W. de L. **Psicologia comunitária. Atividade e consciência.** Fortaleza: Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
Ementa: Estatística Descritiva: Tipos de Variáveis; Tabela de Distribuição de Frequência; Medidas e Gráficos Descritivos. Introdução à Probabilidade: Definição; Propriedades; Condicional; Independência; Teorema da Multiplicação; Teorema de Bayes. Introdução à Variável Aleatória. Modelos de Distribuições de Probabilidade: Binomial; Poisson; Hipergeométrico; Normal. Estimação de Parâmetros: Pontual e Intervalar. Teste de Hipóteses: Introdução e Classificações. Teste para a Média: Uma e Duas populações Normais. Correlação e Regressão Linear.
Bibliografia básica:
LARSON, R.; FARBER, E. **Estatística aplicada**. 4.ed. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
MANN, P. S. **Introdução à estatística.** 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006
MAGALHÃES, M. N. e Lima, A. C. P. de. **Noções de Probabilidade e Estatística.** 6ª Ed. São Paulo: Edusp, 2005.
Bibliografia complementar
TRIOLA, M. F. **Introdução à estatístic**a. 9 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2005.
COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística.** 4 ed., São Paulo: Harbra, 2005
ROSS, S. **A First Course in Probability**. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2005.
MARTINS, G. A.. **Estatística Geral e Aplicada.** São Paulo: Atlas, 2006.
SILVA, N. N. **Amostragem probabilística**. São Paulo: Edusp, 2004.

PSICANÁLISE I
Ementa: A epistemologia da psicanálise. Freud e os casos clínicos inaugurais. O inconsciente à luz das neuroses, dos sonhos e da sexualidade. Narcisismo e Complexo de Édipo. Segunda teoria do aparelho psíquico. Freud e a cultura.
Bibliografia básica
FREUD, S. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996. vol XVI.
GAY, P. **Freud: uma vida para o nosso tempo**. São Paulo: Companhia das letras, 1999.
MEZAN, R. **Freud: a trama dos conceitos**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
Bibliografia complementar
ASSIS, M.F.P. **Corpo e Psicossexualidade: Metáforas da cultura**. Curitiba: CRV, 2019.
FALCÃO, L. Cem anos de narcisismo. **Revista Brasileira de Psicanálise.** Narcisismo. São Paulo: FEBRAPSI. v. 48, n. 3,2014. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/319528954_Cem_anos_de_narcisismo_aquem_da_psicanalise_e_alem_de_Freud
MEZAN, R. **Sociedade, Cultura, Psicanálise**. São Paulo: ed. Karnac, 2015.
MINERBO, M. **Neurose e não neurose**. São Paulo: Editora Blucher, 2019.
NASIO, J.D. **O prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

PSICANÁLISE II
Ementa: Melanie Klein e o contexto psicanalítico. A análise de crianças. A técnica do brincar. Noções de mundo interno e objetos internos. Teoria das posições. A abordagem de Winnicott. O ambiente e os processos de maturação. Noções de verdadeiro e falso self. Objeto transicional e fenômenos transicionais. O lugar dos pais na psicanálise da criança.
Bibliografia Básica:
KLEIN, M. **Inveja e gratidão e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

KLIPAN, Marcos Leandro; MELLO NETO, Gustavo Adolfo Ramos. A neurose obsessiva sob a ótica de Melanie Klein. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 311-325, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982012000200008&lng=en&nrm=iso.
WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4490693/mod_resource/content/0/brincar_e_a_realidade_winnicott.pdf

Bibliografia Complementar

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
JERUSALINSKY, A. FENDRIK, S. (orgs.) **O livro negro da psicopatologia contemporânea.** São Paulo: Via Lettera, 2011.
MEZAN, R. **Sociedade, Cultura, Psicanálise.** São Paulo: ed. Karnac, 2015.
NASIO, J.D. **O prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
OCAMPO, M.L.(org) **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Ementa: O estudo da intervenção em comunidades pela Psicologia. Psicologia Social e Psicologia Comunitária. Cultura, cidadania e consciência política através da ação do psicólogo. Psicologia na Comunidade, Psicologia da comunidade e Psicologia comunitária: aspectos históricos, fundamentos e práticas. Comunidades, políticas públicas e instituições.

Bibliografia básica

MARTIN-BARO, I. **Psicología de la Liberación** (org. Amalio Blanco). Madrid: Editorial Trotta,1998.
SARRIERA J. C. & SAFORCADA E. T. (orgs.). **Introdução à Psicologia comunitária:** bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010.
XIMENES, V.M, SARRIERA, J.C., BONFIM, Z.A.C., ALFARO I, J. (orgs). **Psicologia comunitária no mundo atual:**desafios, limites e fazeres. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016.

Bibliografia complementar

CAMBUY, K. & AMATUZZI, M. M. **Experiências comunitárias**: repensando a clínica psicológica no SUS. In. Psicologia & Sociedade [online], 24(3), 674-683, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822012000300020&script=sci_abstract&tlng=pt.
CAMPOS, R. H. F.(org). **Psicologia Social Comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2001.
FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Morales, 1979. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o_pp.5-19.pdf
MONTERO, M. **Nuevas Perspectivas en Psicología Comunitaria y Psicología Social Crítica**. Cienc. Psicol., Montevideo , v. 5, n. 1, p. 61-68, mayo 2011. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212011000100006&script=sci_arttext acesso em 28.10.2021
XIMENES, V. M.; PAULA, L. R. C.; BARROS, J. P. P. **Psicologia comunitária e política de assistência social:** diálogos sobre atuações em comunidades. In. Psicologia ciência e profissão [online], 29 (4), 686-699, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932009000400004&lng=pt&tlng=pt

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Ementa: Aspectos históricos da Psicologia Pedagógica. Estudo da natureza e das regularidades do processo de aprendizagem e educação. As diferentes orientações teóricas da aprendizagem: behaviorista, cognitivista, e da Atividade. Aplicações na prática pedagógica: preparação psicológica para a escola. Base Orientadora da Ação, formação da motivação escolar, formação de conceitos científicos.

Bibliografia Básica

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando: contribuição da psicologia cognitiva para a educação.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
LEONTIEV, A.; LURIA, A. R.; VYGOTSKY, L. S.. **Psicologia e pedagogia:** bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 4ª ed. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2007.
VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.**. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 14ª ed. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Icone, 2016.

Bibliografia Complementar

DUARTE, N. **Vigotski e o "aprender a aprender":** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H.. **Piaget, Vigotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019.
LAVOURA, T. Nicola; MARTINS, L. M. A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica**. Interface,** Botucatu, v. 21, n. 62, p. 531-541, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0917. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000300531&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun, 2019.
LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V.. **Ensino desenvolvimental:** vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Livro 1. 3ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2017
MARTINS, L. M.. Contribuições da Psicologia histórico-cultural para a pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-Line.** Campinas. v. 13, n. 52, p. 286-300, 2013. DOI: https://doi.org/10.20396/rho.v13i52.8640243. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640243. Acesso em: 28 jun, 2019.

PSICOLOGIA DA SAÚDE

Ementa: Fundamentação epistemológica, teórico-metodológica e ética da clínica interdisciplinar e das práticas da Psicologia na rede de atenção à saúde. Relações entre contextos e intervenções psicoterapêuticas. Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. Representações culturais de saúde e doença. A relação equipe clínica-paciente. O paciente e a hospitalização. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. A inserção dos psicólogos em instituições de saúde. Atendimento ambulatorial e o trabalho em equipe multiprofissional. Políticas públicas: conceitos e características (Assistência Social, Saúde e Educação). O psicólogo no campo das políticas públicas.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia da Saúde: Um novo significado para prática clínica**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2000.
BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS.** 4ª. ed. Brasília, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf
SPINK, M. J. (Org.). **A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI-CAMON, V. A. et al. **Novos Rumos na Psicologia da Saúde.** São Paulo: Pioneira, 2002.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Curso de aperfeiçoamento: implementação da Política de Promoção da Saúde:** Programa Academia da Saúde /Ministério da Saúde; Universidade Federal de Santa Catarina. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/curso_aperfeicoamento_politica_nacional_academia.pdf
GRUBITS, S. **Psicologia da Saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar.** São Paulo: Vetor, 2007.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS / ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Relatório sobre a saúde no mundo 2001. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Genebra, 2001. Tradução do Ministério da Saúde/Brasil (Coordenação de Saúde Mental).** WHO/PAHO The World Health Report 2001. Mental health: new understanding, new hope. Geneva, 2001. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0205.pdf
SPINK, M. J. **Psicologia Social e Saúde: prática, saberes e sentidos.** Petrópolis: Vozes, 2003.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

Ementa: Psicologia do desenvolvimento: histórico, definição, métodos, questões teóricas e aplicação. Desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo. As fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e velhice. A Epistemologia Genética de Jean Piaget. Provas operatórias. Conceito de afetividade em Henri Wallon.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, A. R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon*. **Revista Inter Ação**, *[S. l.]*, v. 33, n. 2, p. 343–357, 2008. DOI: 10.5216/ia.v33i2.5271. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271.
PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
PIAGET, J.. **O nascimento da inteligência na criança.** 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Bibliografia Complementar

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
GALVÃO, I. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. São Paulo: Ideias & Letras, 2005.

PIAGET, J. A **formação do símbolo na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
WALLON, H. **Do ato ao pensamento.** Petrópolis: Vozes, 2015.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

Ementa: Método materialista histórico-dialético. Desenvolvimento na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Desenvolvimento da Criança por meio da atividade principal. Pensamento e Linguagem. Zona de Desenvolvimento Proximal. Desenvolvimento do Adolescente. Dinâmica e estrutura da personalidade. Imaginação. Criatividade. Desenvolvimento do pensamento. Formação de conceitos.

Bibliografia Básica

ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michel Cole (Org.). 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia complementar

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino desenvolvimental**: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Livro 1. 3ª edição. Uberlândia: EDUFU, 2017.
VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância.** Trad. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** Tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em Psicologia.** Tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PSICOLOGIA DO TRABALHO

Ementa: História do trabalho. Implicações do trabalho na estruturação social e na constituição subjetiva. Relação entre trabalho e saúde mental. Análise crítica dos impactos dos novos modelos de gestão na saúde do trabalhador. Campo atual de produção científica e de intervenção em Psicologia do Trabalho.

Bibliografia Básica

MERLO, A. R C.; MENDES, A. M.; e MORAES, R. D. **O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia**. Curitiba: Juruá, 2013.
JAYET, C.; DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. e STOCCO, M. I. **Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.
CODO, W. **Saúde Mental e Trabalho: leituras**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Bibliografia complementar

DEJOURS, C. **A Loucura do trabalho: estudo da Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez-Oboré, 1997.
DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
MENDES, A. M. (org.). **Trabalho e Saúde: o sujeito entre a emancipação e a servidão**. Curitiba: Juruá, 2008.
MENDES, A. M., MERLO, A. R. C., MORRONE, C. F., FACAS, E. P. **Psicodinâmica e Clínica do Trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros.** Curitiba: Juruá, 2009.
MONTEIRO, J. K., MORAES, R. D.; MENDES, A. M.; e MERLO, A. R. C. **Psicodinâmica do Trabalho no Brasil: práticas, avanços e desafios.** Curitiba: Juruá, 2017.

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa: Surgimento do estado, direitos e políticas sociais. Sistema de garantia de direitos no Brasil. Inserção da Psicologia nas políticas públicas: intervenção e pesquisa social. Papel da Psicologia nas políticas públicas: compromisso social.

Bibliografia básica

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo. Cortez: 2011.
GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez,2010.
SAWAIA, B. B. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

BOCK, A. M. B. **Psicologia e o compromisso social.** São Paulo: Cortez, 2009.
FALEIROS, V. P. **O que é Política Social.** São Paulo: Brasiliense, 2013.
SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e tranformação social. **Psicol. Soc.** Florianópolis, v. 21 n. 3, p. 364-372, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000300010&lng=en&nrm=iso

SPINK, M. J. **Psicologia Social e Saúde: prática, saberes e sentidos.** Petrópolis: Vozes, 2003.
YAMAMOTO, O. H., & OLIVEIRA, I. F. **Política social e Psicologia:** uma trajetória de 25 anos. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26(esp), 9-24, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500002

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Ementa: Histórico da Psicologia Escolar e Educacional no Brasil. Psicologia escolar: conceito, campo de ação. Perspectiva Crítica de Psicologia Escolar e Educacional: teorias e práticas. Organização e as funções específicas de um serviço de Psicologia escolar em diferentes contextos educacionais. Orientação à queixa escolar. Função do psicólogo escolar. Responsabilidade profissional.

Bibliografia Básica

GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). **Psicologia escolar***:* LDB e educação hoje. 4ªed. Campinas: Alínea, 2012.
MACHADO, A. M.; FERNANDES, A. M. D. e ROCHA, M. L. **Novos possíveis no encontro da Psicologia com a educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (orgs.). **Psicologia Escolar:** construção e consolidação da identidade profissional. 4ª ed. Campinas: Alínea, 2014.

Bibliografia complementar

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Referências-Técnicas-para-Atuação-de-Psicologas-os-na-educação-básica.pdf. Acesso em: 28 jun. 2019.
CONSELHO REGIONAL DE Psicologia. **Medicalização de crianças e adolescentes***:* conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
MARINHO-ARAUJO, C. M. (Org.). **Psicologia Escolar***:* novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática. 2. ed. Campinas: Alínea, 2015.
PATTO, M. H. **A produção do fracasso escolar***:* histórias de submissão e rebeldia. 4ª ed. São Paulo: Intermeios, 2015.
WECHSLER, Solange Múglia (org.). **Psicologia Escolar**: pesquisa, formação e prática. 4ª ed. Campinas: Alínea, 2011.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Ementa: Evolução das Teorias Administrativas. Histórico e contexto da Psicologia Organizacional. Principais subsistemas organizacionais. Atuação profissional do psicólogo organizacional e do trabalho numa postura crítica e ética frente aos processos de Gestão de Pessoas.

Bibliografia Básica

CAMPOS, D. C. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008, 3.ed.
FLEURY, M. T. L. (Coord.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Ed. Gente, 2002.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2014, 9.ed.
SZNELWAR, L. I. e MACIA, F. L. (Orgs.). **Tecnologia e Organização.** Volume 01. São Paulo: Ed. Blucher, 2008.
ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
WOOD Jr., T. (Org.). **Gestão empresarial: o fator humano**. São Paulo: Atlas, 2002.
ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo e BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PSICOLOGIA SOCIAL I

Ementa: Introdução à Psicologia social: relação indivíduo-sociedade e mediações psicossociais. A emergência da Psicologia Social no debate com as ciências sociais. Poder disciplinar, biopoder e resistência. Exclusão/inclusão social.

Bibliografia Básica

ADORNO, T. **Ensaios sobre Psicologia social e Psicanálise.** São Paulo: Editora Unesp, 2016.
FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
SÁ, C. P de. **Estudos de Psicologia social.** História, comportamento, representações, memória. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015.

Bibliografia Complementar

FREUD, S. **Mal-estar na civilização.** Obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 2014. Vol. XVIII.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir.** História da violência nas prisões. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social:** Elementos para uma análise marxista. São Paulo, Cortez, 2014.
NEGRI, A; GUATTARI, F. **As verdades nômades.** Por novos espaços de liberdade. São Paulo: Autonomia Universitária e Editora Politéia, 2017.
MARCUSE, H. **O homem unidimensional:** estudos da ideologia da sociedade industrial. São Paulo: Edipro, 2015.

PSICOLOGIA SOCIAL II

Ementa: Psicologia Social como crítica da Psicologia e da sociedade. Relação Psicologia-Sociologia. Contribuições e limites da Psicologia no entendimento da emancipação social. As categorias psicossociais na constituição da subjetividade. Civilização e Barbárie. Ideologias. Os processos de produção e reprodução da realidade social. Movimentos sociais, comunidade e políticas públicas.

Bibliografia básica:

ADORNO, T; HORKHEIMER. **Dialética do Esclarecimento.** Rio de Janeiro: ZAHAR Editor, 2014.
GUATTARI, F. **Psicanálise e Transversalidade: Ensaios de Análise Institucional.** São Paulo: Ideias e Letras, 2014.
XIMENES, V. M; et Al. **Conferência Internacional de Psicologia comunitária.** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2016.

Bibliografia complementar:

ADORNO, T. W. **As estrelas descem à terra: A coluna de astrologia do Los Angeles Times, um estudo sobre superstição secundária.** São Paulo: Editora UNESP, 2008.
ESCÓSSIA, L. **O coletivo como plano de co-engendramento do indivíduo e da sociedade.** Sergipe: Editora UFS, 2014.
FOUCAULT. M. **Em defesa da sociedade.** São Paulo: Marins Fontes, 2013.
GUATTARI, F. **Micropolíticas. Cartografia dos desejos.** Petrópolis: Vozes, 2014.
MARCUSE, H. **Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud.** São Paulo: LTC, 1982.

PSICOLOGIA: PROFISSÃO E ÉTICA PROFISSIONAL

Ementa: A graduação e psicologia: a universidade, o tripé ensino-pesquisa-extensão, a formação na UFG e suas potencialidades. História profissional da Psicologia no Brasil. Campos de atuação do psicólogo: Psicologia Clínica, Psicologia da Saúde/Hospitalar, Psicologia Educacional/Escolar, Psicologia Industrial, Organizacional e do Trabalho, Psicologia Social/Comunitária, Psicologia Jurídica/Forense, Psicologia do Trânsito, Psicologia do Esporte/e-Sport e Psicologia Ambiental, suas origens históricas, evolução, atualidades e perspectivas profissionais no século XXI. Inserção profissional: o psicólogo no primeiro, segundo e terceiro setor, empreendedorismo e psicologia. Pós-graduação em Psicologia: especialização em nível lato ou stricto, características e possibilidades. Princípios éticos da profissão de psicólogo. Código de Ética do Psicólogo. O Sistema Conselhos de Psicologia no Brasil. O papel do Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais, Sindicatos e Associações de Psicólogos no Brasil. Relações éticas com outras profissões. Desafios e problemas contemporâneos no exercício da profissão.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** 13. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2001.
FIGUEIREDO, L.C. M. **Matrizes do pensamento psicológico.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
SCHULTZ, D. P. e Schultz S. E. **História da Psicologia Moderna.** São Paulo**:** Ed. Cultrix, 2007.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, M. A. M. A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições**. Psicol. cienc. prof.** [online]. 2012, vol.32, n.spe, pp.44-65. ISSN 1414-9893. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000500005&script=sci_abstract&tlng=pt.
CARPIGIANI, B. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos.** São Paulo: Pioneira, 2000.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relações Raciais**: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf
DORON, R.; PAROT, F. **Dicionário de Psicologia.** 1. ed. São Paulo, SP: Ática, 2001.
FREITAS, RH (Org). **História da Psicologia: pesquisa, formação, ensino** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: https://archive.org/details/9788599662830/page/n11
PESSOTI, I. **Notas para uma história da Psicologia Brasileira.** Conselho Federal de Psicologia: Quem é o psicólogo brasileiro? São Paulo: Edicon. 1988. Disponível em: http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/en/Acervo_files/QuemPsicologoBrasileiro.pdf

PSICOPATOLOGIA I

Ementa:
O Normal e o Patológico, aspectos históricos e critérios de normalidade; Semiologia e psicopatologia; Psicopatologia, subjetividade e corpo, correlacionado a neurociências e a psicofisiologia; As funções psíquicas e suas alterações; Sistemas de classificação diagnóstica; Clínica, Avaliação, diagnóstico e prognóstico de transtornos mentais e do comportamento; Casos clínicos: pacientes em Instituição de Saúde Mental.

Bibliografia Básica

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** – DSM 5. Porto Alegre: Artmed, 2014.
DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2019.
KAPLAN, H. I., SADOCK, B. J. & GREBB, J. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** Porto Alegre: ArtMed editora, 2007.

Bibliografia Complementar

BERGERET, J. **Personalidade normal e patológica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
BUENO, J.R., NARDI, A.E. **Diagnóstico e Tratamento em Psiquiatria.** Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica - MEDSI, 2000.
BUENO, J.R., NUNES FILHO, E.P., NARDI, A.E. **Psiquiatria e Saúde Mental; conceitos clínicos e terap|êuticos fundamentais.** São Paulo: Atheneu. 2005.
CAMARGO, C.H.P., COSENZA, R.M. & COLS. **Neuropsicologia, Teoria e Prática.** Cap. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
JASPERS, K. **Psicopatologia Geral.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.

PSICOPATOLOGIA II

Ementa: O sofrimento na contemporaneidade. Abordagens psicodinâmicas da psicopatologia. A psicopatologia fundamental. Estruturas clínicas (neurose, psicose e perversão). Grandes temas da clínica contemporânea (neurose e não neurose; narcisismos; depressões e melancolia; estados-limite; corpo e compulsões).

Bibliografia básica

BERLINCK, M.T. **Psicopatologia fundamental**. São Paulo: Escuta, 2008.
GREEN, A. **Narcisismo de vida, narcisismo de morte.** São Paulo: Escuta, 1988.
MINERBO, M. **Neurose e não neurose**. São Paulo: Editora Blucher, 2019.

Bibliografia complementar

BERGERET, J. **Personalidade normal e patológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
FALCÃO, L. Cem anos de narcisismo. **Revista Brasileira de Psicanálise**. Narcisismo. São Paulo: FEBRAPSI. v. 48, n. 3, 2014. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/319528954_Cem_anos_de_narcisismo_aquem_da_psicanalise_e_alem_de_Freud
FEDIDA, P. **Depressão**. São Paulo: Escuta, 1999.
JASPERS, K. **Psicopatologia Geral.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.
MINERBO, M. **Neurose e não neurose**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
COSTA, J.F. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo.** São Paulo: Editora Garamond, 2001.

SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

Ementa: O trabalho científico e acadêmico na Psicologia. Construção da investigação científica e da pesquisa acadêmica. Normas técnicas e metodologia do trabalho científico. Apresentação dos trabalhos de conclusão de curso. Métodos e metodologias.

Bibliografia Básica

MALERBO, Maria Bernadete; PELA, Nilza T. Rotter. **Apresentação escrita de trabalhos científicos.** Ribeirão Preto: Holos, 2003.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: Projetos de Pesquisa, Pesquisa Bibliográfica, teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Trabalhos de Conclusão de Curso.** São Paulo: Atlas, 2003.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2018.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos** (NBR14724), ABNT, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - Citações em documentos** (NBR10520), ABNT, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - Vários** (NBR6023 a

6028), ABNT, 2002.
MOURA, M. L. S; FERREIRA, M. C; PAINE, P. A. **Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2000.
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico. Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, Feevale, 2013

SEMINÁRIOS EM PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS E DA SAÚDE
Ementa: Experiências realizadas pelos discentes em relação aos estágios, pesquisa e extensão na universidade, no âmbito dos processos clínicos e da saúde. Articulação teoria e prática a respeito das intervenções clínicas. Enredos ideológicos e sociais presentes na cena clínica. Fazer clínico como um fazer político.
Bibliografia básica:
ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia da Saúde: Um novo significado para prática clínica**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2000.
GRUBITS, S. **Psicologia da Saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar.** São Paulo: Vetor, 2007.
ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1982
Bibliografia complementar:
CONTRO, L. **Nos jardins do Psicodrama: entre o individual e o coletivo contemporâneo**. São Paulo: Alínea, 2004.
FERREIRA NETO, J. L. **A formação do psicólogo. Clínica, social e mercado.** São Paulo: Editora Escuta. 2004.
MOREIRA, J. e ROMAGNOLI, R. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. vol. 27, n 01. **Rev. Psicologia Ciência e Profissão,** 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932007001200004&script=sci_abstract
MORENO, J. L. **Psicodrama**. 8ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.
ZIMERMAN, D. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. Porto Alegre: Editora Artmed. 2000.

SEMINÁRIOS EM PSICOLOGIA E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DA EDUCAÇÃO

Ementa: Experiências realizadas pelos discentes em relação aos estágios, pesquisa e extensão na universidade, no âmbito dos processos psicossociais e da educação. Articulação teoria e prática a respeito das intervenções institucionais e em políticas públicas.
Bibliografia Básica
CAMPOS, R. H. F. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. São Paulo: Vozes, 2002.
FRANCISCHINI, R.; VIANA, M. N.. **Psicologia Escolar**: que fazer é esse? Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2016. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web.pdf
MENDES, A. M. **Trabalho e Saúde:** o sujeito entre emancipação e servidão. Curitiba: Juruá, 2008. MOURA, M.
Bibliografia Complementar
ESCÓSSIA, L. **O coletivo como plano de co-engendramento do indivíduo e da sociedade.** Sergipe**:** Editora UFS, 2014.
ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14ª ed. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Icone, 2016.

SOCIOLOGIA
Ementa: A relação indivíduo – sociedade no pensamento clássico da teoria social: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber e suas influências nas correntes teóricas da Psicologia.
Bibliografia Básica
DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 2001.
MARX, K. **O manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.
WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
Bibliografia Complementar
ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2003.
SOUZA, J. **A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro**. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Leya, 2019.

SUBJETIVIDADE E INTERVENÇÕES NA PERSPECTIVA HUMANISTA EM PSICOLOGIA

Ementa: Concepções de processos de subjetivação e teorias de personalidade na perspectiva fenomenológico-existencial e humanista. Visão de ser humano e sociedade. Modelos de intervenção clínicos e sociais na Abordagem Gestáltica e no Psicodrama. Atualizações das abordagens humanistas a partir dos processos de subjetivação da contemporaneidade.

Bibliografia básica

MORENO, J.L. **Psicodrama**. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
SARTRE, J. P. **O Existencialismo é um Humanismo.** Lisboa: Editorial Presença, 2014

Bibliografia complementar

ALMEIDA, W. C. **Rodapés psicodramáticos: subsídios para ampliar a leitura de J. L. Moreno.** São Paulo: Àgora, 2012.
CONTRO, L. **Psicossociologia crítica: a intervenção psicodramática.** Curitiba: Editora CRV, 2011.

HOLANDA, A. Fenomenologia, psicoterapia e psicologia humanista. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas ,v. 14,n. 2,p. 33-46, 1997.

MARRA, M. M. **O agente social que transforma.** São PPERLS, F. S. **Isto é Gestalt.** São Paulo: Summus, 1977.
RIBEIRO, J. P. **Conceito de mundo e de pessoa em Gestalt-terapia: revisitando o caminho.** São Paulo: Summus, 2011.

TEORIAS E MÉTODOS DE INTERVENÇÃO GRUPAL

Ementa: Conhecimentos e habilidades teórico-práticas para analisar e intervir em processos grupais. Teorias grupais evidenciando-se a realidade histórica em que surgiram, assim como as concepções epistemológicas e metodológicas que as orientam. Técnicas grupais como instrumentos de intervenção grupal. Pesquisa-ação e Pesquisa Intervenção. Teoria Socionômica, Psicodrama e Sociodrama. Grupos operativos. Teorias e métodos psicanalíticos de intervenção grupal.

Bibliografia Básica

BENEVIDES DE BARROS, R. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. Porto Alegre: Sulina /UFRGS, 2007.
MORENO, J. L. **Fundamentos do Psicodrama. 4ª ed.** São Paulo: Summus, 2014.
PICHON-RIVIÈRE, E. **O Processo Grupal**. São Paulo: Fontes,1986.

Bibliografia complementar

CARDOSO, C. L. Grupos terapêuticos na abordagem gestáltica: uma proposta de atuação clínica em comunidades. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 9, n. 1, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000100010&lng=pt&nrm=iso.
DELEUZE, G. **Michel Foucault: Filósofo**. Madrid: Editora Gedisa, 1990.
FERNÁNDEZ, A.M. **O campo grupal: notas para uma genealogia**. São Paulo: Martins Fontes. 2006.
NERY, M. P. & CONCEIÇÃO, M. I. G. Sociodrama e Política de Cotas Para Negros: um Método de Intervenção Psicológica em Temas Sociais. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2005, 25 (1), 132-145.
YALOM, I. **Psicoterapia de Grupo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS E DA SAÚDE

Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de questões relativas à ênfase de Psicologia e processos clínicos e da saúde.

Bibliografia básica:

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia da Saúde: Um novo significado para prática clínica**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2000.
BAUMAN, Z. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
FERREIRA NETO, J. L. **A formação do psicólogo. Clínica, social e mercado.** São Paulo: Editora Escuta. 2004.

Bibliografia complementar:

COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. e RIBEIRO, M.C. R. **Era dos transtornos: novas capturas, antigos diagnósticos.** Campinas: Mercado das letras, 2013.
CONTRO, L. **Psicossociologia crítica: a intervenção psicodramática.** Curitiba: Editora CRV, 2011.
JERUSALINSKY, A. **O livro negro da psicopatologia contemporânea.** São Paulo: Lia Lettera, 2011.
LIPOVETSKY, G. **A Era do Vazio: Ensaio sobre o individualismo contemporâneo.** Lisboa: Relógio Dágua, 1983.
MORENO, J. L. **Fundamentos do Psicodrama**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2014.

TÓPICOS ESPECIAIS EM Psicologia E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DA EDUCAÇÃO
Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de questões relativas à ênfase de Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação.
Bibliografia Básica
ESCÓSSIA, LILIANA. **O coletivo como plano de co-engendramento do indivíduo e da sociedade**. Sergipe: UFS, 2014.
LANCMAN, S., e SZNELWAR, L. (Orgs.). **Christophe Dejours:** da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Fiocruz, 2011.
MARTINEZ, Albertina Mitjáns (org.). **Psicologia Escolar e Compromisso Social.** 3ª ed. Campinas: Alínea, 2015.
Bibliografia Complementar
ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 7ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2011.
CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Psicologia social comunitária:** da solidariedade à autonomia. 20ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
MENDES, A. M., MORAES, R. D., e MERLO, A. R. C. (Orgs.). **Trabalho e Sofrimento:** práticas clínicas e políticas. Curitiba: Editora Juruá, 2014.
MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; GUZZO, Raquel de Souza Lobo (orgs.). **Psicologia Escolar:** identificando e superando barreiras. Campinas: Alínea, 2011.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Ementa: Tema de pesquisa. Especificação do problema de pesquisa. Literatura especializada. Método científico e delimitações metodológicas. Projeto de pesquisa.
Bibliografia Básica
MALERBO, Maria Bernadete; PELA, Nilza T. Rotter. **Apresentação escrita de trabalhos científicos.** Ribeirão Preto: Holos, 2003.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2018.
Bibliografia Complementar
KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.
MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2003.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos** (NBR14724), ABNT, 2002.
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.
BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
Ementa: Literatura especializada. Epistemologia científica e desenhos metodológicos. Projeto de pesquisa: aplicação metodológica, tratamento e discussão dos dados, redação, apresentação e defesa do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa Participante**: a partilha do saber. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2015.

MALERBO, Maria Bernadete; PELA, Nilza T. Rotter. **Apresentação escrita de trabalhos científicos.** Ribeirão Preto: Holos, 2003.
MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.
Bibliografia Complementar
ADORNO, Theodor W. **A Disputa do Positivismo na Sociologia Alemã**. São Paulo: Ícone, 2014.
AGUIAR, W. M. J. (Org.). **Sentidos e significados do Professor na Perspectiva Sócio-Histórica: relatos de pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar***:* como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2005.
MINAYO, M. C. S**. O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2012.

NETTO. J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

Disciplinas Optativas:

A CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR

Ementa: Conhecimentos teóricos e práticos sobre o desenvolvimento da criança pré-escolar particularmente em contextos de socialização diversos do familiar. A socialização da criança pré-escolar, sua organização, funcionamento, formas de manutenção. Políticas públicas e privadas de atendimento à criança pré-escolar. O papel profissional do psicólogo junto à instituições educativas que atendem crianças de 0 a 6 anos.

Bibliografia Básica

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Org.) **Ensinando aos pequenos:** de zero a três anos. 2ª ed. Campinas, SP: Alinea, 2012.

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das Crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2000.

KRAMER, Sonia. **Infância e educação infantil**. 2. ed. - Campinas: Papirus, 2002.

Bibliografia complementar

ALTOÉ, S. **Infâncias Perdidas:** o cotidiano nos internatos-prisão. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

MARCOLINO, S.; BARROS, F. C. O. M. de; MELLO, Suely Amaral. A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. **Psicol. Esc. Educ.** Maringá, v. 18, n. 1, p. 97-104, 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572014000100010 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2019.

MORAES, M. C. de. **Indicadores de desenvolvimento da atividade voluntária na educação infantil:** o jogo de papéis como atividade principal. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10985. Acesso em: 28 jun. 2019.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. (Org.). **Educação infantil:** muitos olhares**.** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PASQUALINI, J. C.. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicol. Estud.** Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, 2009. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722009000100005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2019.

ABORDAGENS BIOCOMPORTAMENTAIS

Ementa: A teoria da evolução humana relacionando problemas filogenéticos aos problemas da ontogenia. A interação entre genes e ambiente na determinação de comportamentos normais e patológicos com ênfase na compreensão da inteligência e sua evolução. Os avanços científicos no campo da genética do comportamento e suas implicações para a teorização psicológica sobre o comportamento humano. As diferenças sexuais nos comportamentos. Os aspectos psicofisiológicos e neurocientíficos dos transtornos mentais mais comuns como ansiedade, os transtornos de humor e esquizofrenia. Integração neuro-endócrino-comportamental, ciclo vigília/ sono e cronobiologia, neurotransmissão, aprendizado, memória e motivação, emoção e linguagem. Noções de Psicofarmacologia.

Bibliografia Básica

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004

MOTTA, P.A. **Genética Humana Aplicada a Psicologia e Toda Área Biomédica.** Rio de Janeiro**:** Guanabara Koogan, 2005.

STAHL, S.M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas.** Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia Complementar

AIRES, M.M.. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P.A.; OTTO, P. G. **Genética Humana e Clínica.** São Paulo: Roca, 2005.

KANDELL, E. R. et al. **Princípios de neurociência**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PLOMIN, R. et al. **Genética do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA

Ementa: Aplicação dos conceitos e técnicas terapêuticas da Análise do Comportamento em ambiente natural. A análise funcional e o manejo de contingências aplicada à clínica, organizações, escolas, hospitais e comunidades. Diferentes tecnologias comportamentais de intervenção.

Bibliografia Básica

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
GOMIDE, P. I. C.; WEBER, L. N. D. **Análise Experimental do Comportamento. Manual de Laboratório**. 6a Edição. Curitiba: Editora UFPR, 2014.
DE-FARIAS, A. K. C. R. **Análise Comportamental Clínica. Aspectos Teóricos e Estudos de Caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

ABREU-RODRIGUES, J. E RIBEIRO, M. R. **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: PESQUISA, TEORIA E APLICAÇÃO.** PORTO ALEGRE: ARTMED, 2007
BORGES, N. B. & CASSAS, F. A. **Clínica Analítico-Comportamental. Aspectos Teóricos e Práticos.** Porto Alegre: Artmed, 2012.
MEYER, S. B.; VILLAS-BÔAS, A.; FRANCESCHINI, A. C. T.; OSHIRO, C. K. B.; KAMEYAMA, M.; ROSSI, P. R. & MANGABEIRA, V. **Terapia Análitico- Comportamental. Relatos de Casos & Análises**. São Paulo: Paradigma: Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, 2015.
SOALHEIRO, B. L. **Psicólogo Empreendedor. Tudo o que você não Aprendeu na Faculdade.** Salvador: SANAR, 2016.
HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ANÁLISE INSTITUCIONAL E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

Ementa: História do movimento institucionalista e a problematização das instituições. Instituição e sociologia. Análise institucional na França, Argentina e Brasil. Pesquisa- ação e Pesquisa Intervenção. Articulação entre a Análise Institucional e o pensamento foucaultiano no que se relaciona à desnaturalização das práticas sociais e institucionais. Saber, poder e produção de processos de subjetivação no contemporâneo

Bibliografia Básica

BLEGER, J. **Psico-higiene e Psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
LOURAU, R. **A Análise Institucional.** São Paulo: Vozes, 2014.
RIVIÈRE, P. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Bibliografia Complementar

ALTOÉ , S. (Org.). **René Lourau: Analista institucional em tempo integral**. São Paulo: Hucitec, 2004.
BARROS, R. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. Porto Alegre: Sulina Editora da UFRGS, 2007.
FOUCAULT, M. O Anti-Édipo: Uma Introdução à Vida Não Facista. **Cadernos de Subjetividade.** Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade do Programa de Estudos Pós – Graduação em Psicologia Clínica da PUC – SP. São Paulo V.1, n.1. 1993. Disponível em http://letraefilosofia.com.br/wp-content/uploads/2015/03/foucault-prefacio-a-vida-nao-facista.pdf.
FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito.** São Paulo: Martins Fontes,2004.
LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Fracisco Alves, 1977.

CLÍNICA AMPLIADA

Ementa: Clínica ampliada como campo de tensão entre o clínico e o político. Ampliação da atuação do psicólogo clínico para além do setting tradicional. Do enfoque intrapessoal ao enfoque sistêmico. O trabalho em equipes interdisciplinares. Grupos, famílias e instituições. Promoção de saúde. Fazer clínico como um fazer político.

Bibliografia Básica

FERREIRA NETO, J. L. **A formação do psicólogo. Clínica, social e mercado.** São Paulo: Editora Escuta. 2004.
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
MORENO, J.L. **Psicodrama**. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, W. C. **Psicoterapia aberta.** São Paulo: Àgora, 2006.
CONTRO, L. **Psicossociologia crítica: a intervenção psicodramática.** Curitiba: Editora CRV, 2011.
CONTRO, L. **Nos jardins do Psicodrama: entre o individual e o coletivo contemporâneo.** São Paulo: Alínea, 2004.
FERNÁNDEZ, A.M. **O campo grupal: notas para uma genealogia**. São Paulo:Martins Fontes. 2006.
MARRA, M. M. **O agente social que transforma.** São Paulo: Àgora, 2004.

CLÍNICA DO TRABALHO

Ementa:

Prazer e sofrimento no trabalho e estratégias de enfrentamento. Processo de saúde-adoecimento no trabalho.

Fundamentos das teorias clínicas do trabalho. Perspectivas teórico e metodológica da clínica do trabalho e da ação. Clínica do trabalho no cenário brasileiro.

Bibliografia Básica

BENDASSOLI, P. F., e SOBOLL, L. A. P. (Orgs). **Métodos de Pesquisa e Intervenção em Psicologia do Trabalho - Clínicas do Trabalho.** São Paulo: Atlas, 2014.

MENDES, A. M. **Desejar, falar, trabalhar**. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. Disponível em: https://www.editorafi.org/395ana

MENDES, A. M., e ARAÚJO, L. K. R. (2012). **Clínica psicodinâmica do trabalho: o sujeito em ação**. Curitiba: Juruá.

Bibliografia Complementar

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do Trabalho: casos clínicos**. Dublinense, 2017.

MENDES, A. M., MORAES, R. D., e MERLO, A. R. C. (Orgs.). **Trabalho e Sofrimento: práticas clínicas e políticas**. Curitiba: Juruá, 2014.

MONTEIRO, J. K., MORAES, R. D.; MENDES, A. M.; e MERLO, A. R. C. **Psicodinâmica do Trabalho no Brasil: práticas, avanços e desafios**. Curitiba: Juruá, 2017.

MONTEIRO, J. K., VIEIRA, F. de O., e MENDES, A. M. **Trabalho e prazer: teoria, pesquisas e práticas**. Curitiba: Juruá, 2015.

MORAES, R. D., e VASCONCELOS, A. C. L. (Orgs.). **Trabalho e emancipação: a potência da escuta clínica.** Curitiba: Juruá, 2015.

CORPO, SUBJETIVAÇÃO E CLÍNICA DO CUIDADO

Ementa: O corpo na Psicanálise. O corpo- sujeito. A constituição do psicossoma em Winnicott: personalização e integração do self. Holding e cuidado na clínica. Cuidado e clínica do vazio. A questão do limite e da simbolização. Narrativas do corpo na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

COSTA, J.F. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo.** São Paulo: Editora Garamond, 2001.

MEZAN, R. **Sociedade, Cultura, Psicanálise.** São Paulo: ed. Karnac, 2015.

Bibliografia Complementar

BIRMAN, J. **A fabricação do humano: Psicanálise, Subjetivação e Cultura**. Zagodoni, 2014.

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

NASIO, J.D. **O prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

SAFRA, G. **A face estética do self: teoria e clínica**. São Paulo: Ideias e Letras,.2005.

WINNICOTT, D.W. **O ambiente e os processos de maturação.** Porto Alegre: Artmed, 1983.

DESAFIOS EM SAÚDE MENTAL: PSICOPATOLOGIA E CULTURA

Ementa: Os fundamentos epistêmicos e históricos da psicopatologia e seu estado atual. Os processos de construção de diagnósticos no cenário contemporâneo. Problematização sobre as relações entre normal e patológico. O papel de fatores culturais na configuração de sintomas mentais. A discussão desses temas no campo da atenção primária e nas redes de cuidado territoriais.

Bibliografia Básica

AMARANTE, P; PITTA, A. M. F.; OLIVEIRA, W. F (Orgs.). **Patologização e medicalização da vida: epistemologia e política**. São Paulo: Zagodoni Editora, 2018.

BEZERRA, J. B. **Projeto para uma psicologia científica: Freud e as neurociências**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

ZORZANELLI, R., BEZERRA J.B., COSTA, J.F. **A criação de diagnósticos na psiquiatria contemporânea**. Rio de Janeiro, Garamond, 2014

Bibliografia Complementar:

CALLIGARIS, C. **Introdução a uma Clínica Diferencial das Psicoses**. São Paulo: Ed. Zagodoni, 2013.

CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, M. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

GOLDENBERG, R. **Psicologia das massas e análise do eu: multidão e solidão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

SAROLDI, N. O. **Mal-estar na civilização: as obrigações do desejo na contemporaneidade.** Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 2017.

DIREITOS HUMANOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E GLOBALIZAÇÃO

Ementa: Processos históricos, sociais e políticos de criação e defesa dos direitos humanos. Definição de Direitos Humanos. Relações entre direitos humanos, políticas públicas e Globalização. Conceitos de ser humano, sujeito, pessoa jurídica, relações étnico- raciais, classes sociais, culturas, civilização, diferencialismo cultural e cidadania. Direitos humanos no Brasil. Educação e direitos humanos.

Bibliografia Básica

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Elsevier, 2004.

DOUZINAS, C. **O Fim dos Direitos Humanos.** Editora Unisinos, 2009.

SANTOS, B. de S. **Na Oficina do sociólogo artesão**: aulas 2011-2016. Cortez, 2018.

Bibliografia Complementar

ALVES, J. A. L. **Os direitos humanos como tema global.** Perspectiva, 2011.

CANDAU, V.; SACAVINO, S. (Org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. DP&Alli, 2008.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. Saraiva, 2019.

ROUSSEAU, J. J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** L&PM, 2012.

SANTOS, B. S.; CHAUÍ, M. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. Cortez, 2017.

ESTUDOS PSICOSSOCIAIS DO ADOLESCENTE

Ementa: Estudos psicossociais do adolescente no contexto social e familiar. Concepções de adolescência a partir da visão da Psicologia sócio-histórica. Identidade, violência, escola e família na adolescência.

Bibliografia Básica

CONTINI, M. de L. J.; KOLLER, S. H.; BARROS, M. N. dos S. (Orgs.) **Adolescência e Psicologia:** concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf. Acesso em: 28 jun. 2019.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. e ampl. - Campinas: Verus, 2005.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental**. Uberlândia: EDUFU, 2017. Disponível em: http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/edufu_fundamentos_psicologicos_ebook_2017_com_ficha_correta.pdf

Bibliografia Complementar

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** 2ªed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, Maria Graça M.; FURTADO, Odair (Orgs.) **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em Psicologia. 6ªed. Cortez, 2015.

BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicol. Esc. Educ**. Campinas, v. 11, n. 1, p. 63-76, 2007. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572007000100007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2019.

MELSERT, A. L. de M.; BOCK, A. M. B. Dimensão subjetiva da desigualdade social: estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. 3, p. 773-789, 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507135302. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000300773&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2019.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J de. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cad. Pesqui.** São Paulo, v. 38, n. 133, p. 97-125, 2008. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742008000100005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2019.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Ementa: Diáspora africana e formação socioeconômica, cultural e política da sociedade brasileira. Elementos culturais dos povos africanos, afro- brasileiros e indígenas. Conceitos de gênero, raça, etnia, identidade, classes sociais, políticas públicas, ações afirmativas. Contribuições da população africana, afrodescendente e indígena para a formação histórico/ social da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

ALENCASTRO, L. F. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul.** Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, M. R. C. **Os índios na história do Brasil**. Editora FGV, 2010.
MACEDO, J. R. **História da África**. Contexto, 2017.

Bibliografia Complementar

FANON, F. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Renato da Silveira (Trad.). EDUFBA, 2008.
DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. Boitempo, 2016.
KI- ZERBO, J. (Editor). **História geral da África I: metodologia e pré-história da África**. Unesco, 2010.
FERNANDES, E.; CINEL, N. C. B.; LOPES, V. N. (Orgs). **Da África aos indígenas do Brasil**. UFRGS, 2016.
HALL, S. **Da Diáspora Identidades e Mediações culturais**. UFMG/ Unesco, 2003.

INTERVENÇÕES COM FAMÍLIAS

Ementa: História e evolução social da família. Definição, função e formação de família. A família na contemporaneidade. Vínculos e dinâmicas familiares. Estratégias de pesquisa e intervenção na e com famílias em diferentes contextos de trabalho da Psicologia. Violência (intra)familiar.

Bibliografia Básica

CARVALHO, M. C. B. (Org.). **Família Contemporânea em debate.** São Paulo: Cortez, 2002.
FERES-CARNEIRO, T. **Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas**. São Paulo: Loyola, 2003.
OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E. **Terapia de Famílias-Novas Tendências.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

ACOSTA, A. R & VITALE, M. A. **Família: redes, laços e políticas públicas.** 3 ed. São Paulo: Cortez/IEC PUC-SP.
ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
ALTHOFF, C.R., ELSEN, I. e NITSCHKE, R. G. (Org.). **Pesquisando a família: olhares contemporâneos.** Florianópolis: Papa Livros, 2004.
COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
DEL PRIORE, M. **História do amor no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

JACQUES LACAN E A PSICANÁLISE

Ementa: Pressupostos da teoria lacaniana. Símbolo e linguagem como fundamentos e limites da Psicanálise. A constituição do sujeito psíquico: Real, Simbólico e Imaginário. Inconsciente, Corpo, Fantasia, Objeto A. Brincar, gozo e fala entre mãe e bebê. A fase do espelho e o Imaginário. O Brincar e o significante. O Édipo em Lacan. O nome-do-pai na estruturação da neurose. A questão da Psicose.

Bibliografia Básica

BLEICHMAR, H. BLEICHMAR, H. **Introdução ao estudo das perversões: o Édipo em Freud e Lacan.** Artmed, 1995.
LACAN, J. **Escritos**, Zahar, 1998.
LACAN, J. **Seminário** 1., Zahar, 1978.

Bibliografia Complementar

LACAN, J. **Seminário 3**, Zahar, 1979.
LACAN, J. **Seminário 6**, Zahar, 1979.
NASIO, J.D. **Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan,** Jorge Zahar, 1993.
JERUSALINSKY. J. **A criação da criança: brincar, gozo e fala entre a mãe e o bebê**. Álgama, 2014.
JORGE, M.A.C. **Fundamentos da Psicanálise, de Freud à Lacan**. Jorge Zahar, 2008.

LIBRAS 1 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 1

Ementa: Concepções sobre Língua de Sinais. Noções básicas de LIBRAS. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas comunicativas elementares

Bibliografia Básica

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. **Atividades ilustradas em sinais da Libras.** Revinter, 2004
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto: curso básico.** WalPrint Gráfica e Editora, 2001
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de Libras 1: iniciante**. Editora Pallotti, 2008.

Bibliografia Complementar

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais.** Tempo Brasileiro, 2010.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A.C. (Eds.). CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A.C. (Eds.). **Novo deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira (Libras),** EDUSP, 2001.
GESSER, A. LIBRAS? **Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** Parábola Editorial, 2009.

PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M.I.; CASPAR, P.; NAKASATO, R. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais.** Pearson Prentice Hall, 2011.
QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Artmed, 1997.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa: História e evolução da Orientação Profissional e suas principais teorias. Práticas de Orientação Profissional em suas dimensões técnicas, sociopolíticas, psicossociais, educacionais e clínicas. Finalidades da orientação profissional. Orientação profissional na pós- modernidade e os novos espaços de intervenção. Papel do orientador profissional. Família e escolha profissional.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês Bahia. **A escolha profissional em questão**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicologo, 2004.
BOCK, S. D. **A orientação profissional:** a abordagem sócio-histórica. 4ª edição ampliada, 2018.
LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação vocacional ocupacional.** 2ª edição. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

Bibliografia Complementar

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional** : A estratégia clínica. Martins Fontes, 1987.
LIMA, M. T. **Orientação Profissional:** Princípios teóricos, práticas e textos para psicólogos e educadores. São Paulo: Vetor, 2007.
LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação profissional em ação**: formação e prática de orientadores. 2. ed. - São Paulo: Summus, 2000.
LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org). **Pensando e vivendo a Orientação Profissional**. São Paulo: Summus, 1993.
MAHL, A. C.; SOARES, D.H.P.; NETO, E.O. (Org). **Programa de Orientação Profissional Intensivo.** São Paulo: Vetor, 2005.

PROCESSOS DE SAÚDE E DOENÇA NA EDUCAÇÃO

Ementa: Sofrimento e adoecimento na educação. Processos medicalizantes na educação. Gênese do sofrimento, do adoecimento e da medicalização na educação. O trabalho docente e a atividade de aprendizagem. Políticas educacionais, exclusão e conformação. Atuação do psicólogo diante das manifestações de sofrimento psíquico e adoecimento nas instituições de ensino.

Bibliografia Básica

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A.; RIBEIRO, M. C. F. (Orgs.). **Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos.** Campinas: Mercado de Letras, 2013.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, as 2004.

MOURA, M. O. de (Org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural,** 2ªed. Campinas: Autores Associados, 2016.

Bibliografia Complementar

ASBAHR, F. da S. F. **Sentido pessoal e projeto político pedagógico:** análise da atividade pedagógica a partir da Psicologia histórico-cultural. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-24112005-195626/pt-br.php. Acesso: 28 jun. 2019.
BERTOLDO, E.; MOREIRA, L. A. L.; JIMENEZ, S. (Orgs.). **Trabalho, educação e formação humana frente à necessidade histórica da revolução**. São Paulo: Instituto Luckács, 2012.
FERNANDES, L. V. **O processo grupal como resistência ao sofrimento e ao adoecimento docente:** um estudo à luz da perspectiva histórico-dialética. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-04012016-094754/pt-br.php. Acesso: 28 jun. 2019.
GRADELLA JÚNIOR, O. Sofrimento psíquico e trabalho intelectual. **Cad. psicol. soc. trab**., São Paulo, v. 13, n. 1, p. 133-148, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172010000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 28 jun. 2019.
SILVA, F. G. da**. O professor e a educação:** entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento. 2007. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16308. Acesso: 28 jun. 2019.

PSICODRAMA: DIREÇÃO E VIVÊNCIAS GRUPAIS SOCIODRAMÁTICAS

Ementa: Visão geral da teoria do Psicodrama. Compreensão das fases de desenvolvimento grupal segundo a teoria moreniana. Definição e aplicação das técnicas básicas do Psicodrama. Compreensão do processo de montagem e

manejo da cena. Experiência grupal de aplicação sociopsicodramática com o exercício dos papéis de diretor e ego auxiliar.

Bibliografia Básica

MORENO, J. L. **Psicodrama.** 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MORENO, J. L. **Fundamentos do Psicodrama**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2014.

ALMEIDA, W. C. **Rodapés psicodramáticos: subsídios para ampliar a leitura de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 2012.

Bibliografia Complementar

FONSECA, J. **Psicodrama da Loucura - Correlações entre Buber e Moreno**. 7ª ed. São Paulo: Ágora, 2008.
MARRA, M. M. **O agente social que transforma.** São Paulo:Ágora, 2004.

MONTEIRO, R. **Técnicas fundamentais do Psicodrama.** 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CONTRO, L. **Nos jardins do Psicodrama: entre o individual e o coletivo contemporâneo.** Campinas: Alínea, 2004.
CONTRO, L. **Psicossociologia crítica: a intervenção psicodramática**. Curitiba: CRV, 2011.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

Ementa: História da Psicologia do Esporte, definição, objetivo e áreas de atuação. Processos psicológicos básicos e éticos do comportamento no esporte. Relações entre os aspectos psicológicos e o desempenho no esporte, assim como os aspectos psicossociais da atividade física e saúde.

Bibliografia Básica

ANGUERAMI-CAMOM, V.A. Psicossomática e a psicologia da dor. São Paulo: Pioneira Thom- son Learning, 2001.
MACHADO, Afonso Antônio. Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí : Fontoura, 2008.
SAMULSKI, Dietmar Martin. Psicologia do esporte : conceitos e novas perspectivas. 2. ed., rev. ampl. Barueri : Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias – uma introdução ao estudo de psicologia. 14a ed. São Pau- lo: Saraiva, 2009.
FIGUEIREDO,L.C. Psicologia: uma introdução. Uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: Educ, 1996.
MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Edi- tora, 1999.
RAPPAPORT, C.R. (Coord.) Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981. STRAUB, R.O. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PSICOLOGIA E ENVELHECIMENTO

Ementa: Envelhecimento da população brasileira. Mitos sobre a longevidade. Sociedade, cultura e velhice.

Bibliografia Básica:

NERI, A. **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas, SP: Papirus. 1993.
NERI, A. Desenvolvimento e envelhecimento : perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas : Papirus, 2007.
PEREIRA, Maria Júlia de Sá Barbosa. A dependência no processo de envelhecimento : uma revisão sobre cuidadores informais de idosos. Revista de APS. v. 12, n.1, 2009. p. 71-81/P 61 (05) REV. Disponível em: sophia.ufj.edu.br/index.asp?codigo_sophia=293428.

Bibliografia Complementar:

LITVOC, J. & BRITO, F.C. **Envelhecimento, prevenção e promoção de saúde.** São Paulo: Atheneu, 2004.
MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JÚNIOR, C. E. A. **Antropologia, saúde e envelhecimento.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
NERI, A. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas, SP: Alínea, 2001.
NETTO, M. P. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada.** São Paulo: Atheneu, 2002.
PY, L.; PACHECO, J.L.; SÁ, J.L.M.; GOLDMAN, S.N. (orgs.) **Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais.** Rio de Janeiro: Nau, 2004.

PSICOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa: Noções básicas sobre os conceitos de raça, etnia, colonialismo, racismo, discriminação racial, preconceito racial, branquitude, negritude. Racismo, História e Ideologia. Racismo e interseccionalidades. Racismo contra povos indígenas. Contribuições da Psicologia aos estudos das Relações Étnico-Raciais. Epistemologias Afrocentradas e

Decoloniais. Efeitos Psicossociais do Racismo. Letramento racial e outras intervenções psicossociais para enfrentamento ao racismo e promoção da igualdade étnico-racial.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural.** São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaia, 2020. 264p. (Feminismos Plurais/coordenação Djamila Ribeiro) Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4610724/mod_resource/content/1/ALMEIDA%20-%202018%20-%20O%20que%20%C3%A9%20racismo%20estrutural.pdf Acesso em: 21.11.2022

ARTICULAÇÃO BRASILEIRA DOS (AS) INDÍGENAS DE PSICÓLOGOS (AS) (ABIPSI). **PINTANDO A PSICOLOGIA DE JENIPAPO E URUCUM**: Narrativas de indígenas psicólogos(as) do Brasil. São Leopoldo: Casa Leiria, 2022. (Série Saberes Tradicionais, v.5).

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. (Org.). **Psicologia social do racismo**: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SCHUCMAN, Vainer Lia. **Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo":** raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. São Paulo: Annablume, 2014.

SOUSA, Neusa. **Tornar-se Negro**: As Vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2021.

Bibliografia complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relações Raciais:** referências técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017. 147 p. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf>. Acesso em: 22. Fev. 2019.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas.* Salvador: EDUFBA, 2008

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. **Ciências Sociais Hoje**, Brasília, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1983. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf Acessível em: 03/11/2021.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução de J. Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LONGHINI, Geni Daniela Núñez. Da cor da terra: etnocídio e resistência indígena. **Revista Tecnologia & Cultura** - Rio de Janeiro - Edição especial - 2021 - p. 65-73. Disponível em: http://www.cefet-rj.br/index.php/revista-tecnologia-cultura acesso em 04/11/2021.

PSICOPATOLOGIA NA PERSPECTIVA HUMANISTA-EXISTENCIAL

Ementa: A psicopatologia fundamentada na Fenomenologia e no Existencialismo como via de ruptura em relação à nosologia psiquiátrica clássica, no questionamento das suas reduções e rotulações. Adoção de uma teoria humanista com etiologia, descrição, categorização, prognóstico e terapêutica sistematizadas das chamadas doenças mentais. Psicopatologia fenomenológica: alcance, limite, constituição e propósitos.

Bibliografia Básica

HOLANDA, A. Fenomenologia, psicoterapia e psicologia humanista. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas ,v. 14,n. 2,p. 33-46, 1997.

JASPERS, K. **Psicopatologia geral.** Rio de Janeiro**:** Atheneu, 2000.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, W. C. **Rodapés psicodramáticos: subsídios para ampliar a leitura de J. L. Moreno.** São Paulo: Àgora, 2012.

BRUNS, M. A. T. e HOLANDA, A. F. **Psicologia e Fenomenologia: reflexões e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2003.

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MAGNABOSCO, M. M. **Outras palavras em Psicopatologia.** Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2017.

SARTRE, J. P. **O Existencialismo é um Humanismo.** Editorial Presença, 2014.

SAÚDE MENTAL, LUTA ANTIMANICOMIAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ementa: Panorama geral sobre o campo da saúde mental no Brasil. História da Loucura no Brasil. Reformas Psiquiátricas: aspectos históricos, concepções teóricas e práticas clínicas. Determinação Social da Loucura: relações de gênero, raça e classe. Reabilitação Psicossocial no Brasil. Políticas Públicas de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas.

Bibliografia Básica

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
COSTA, J. F. **História da Psiquiatria no Brasil** - um recorte ideológico. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
PITTA, A (org). **Reabilitação Psicossocial no Brasil.** São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

Bibliografia Complementar

CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
FANON, F. **Alienação e Liberdade** - escritos psiquiátricos. São Paulo: UBU Editora, 2020.
FOUCAULT, M. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
PASSOS, R.G, PEREIRA, M. O.(orgs). **Luta Antimanicomial e Feminismos**: discussões de gênero, raça e classe para a reforma psiquiátrica brasileira. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

SEMINÁRIOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Ementa: Temas atuais em Análise do Comportamento de ordem teórico-conceitual, experimental e/ou aplicado para tratar dele.

Bibliografia Básica

MADDEN, G. J.; HACKENBERG, T.; LATTAL, K. A. **APA Handbook of Behavior Analysis: Volume 1**, American
Psychological Association, 2012.
MADDEN, G. J.; HACKENBERG, T.; LATTAL, K. A. **APA Handbook of Behavior Analysis: Volume 2**, American Psychological Association, 2012.
SOARES, P. G.; ALMEIDA, J. H.; CANÇADO, C. R. X. **Experimentos clássicos em Análise do Comportamento [on-line]**. Instituto Walden 4, 2016. Disponível em: https://www.walden4.com.br/livrosw4/pdf/iw4_experimentos_classicos_v1_2016.pdf

Bibliografia Complementar

BAER, D.M.; WOLF, M.M.; RISLEY, T.R. Some still-current dimensions of applied behavior analysis. Journal of Applied Behavior Analysis. 1987;20:313–327. doi: 10.1901/jaba.1987.20-313. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1286071/pdf/jaba00102-0014.pdf
BIGLAN, A. **The nurture effect: how the Science of Human Behavior can improve our lives & our world**. Oakland, California: New Habingen Publications, Inc., 2015.
GOPALAN, M.; PIROG, M. A. Applying behavioral insights in policy analysis: Recent trends in the United States. Policy Studies Journal, 45(S1), S82-S114, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317184220_Applying_Behavioral_Insights_in_Policy_Analysis_Recent_Trends_in_the_United_States.
SCHNEIDER, S. M. **The Science of consequences: how they affect genes, change the brain, and impact our world.** New York: Prometheus Books, 2012.
TODOROV, J. C. **A Psicologia como o estudo de interações**. Brasília: Instituto Walden4, 2012. Disponível em: https://www.walden4.com.br/download/livrosw4/iw4_todorov_2012_1ed.pdf

TÓPICOS AVANÇADOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Ementa: Conceitos específicos, formulações, modelos, princípios e/ ou áreas de investigação em Análise do Comportamento, proveniente de revisões teóricas, de pesquisas empíricas básicas e/ ou aplicadas, ou da aplicação.

Bibliografia Básica

ABREU-RODRIGUES, J. e RIBEIRO, M. R. **Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação**. *Artmed, 2007.*
SOARES, P. G., ALMEIDA, J. H. e CANÇADO, C. R. X. **Experimentos clássicos em Análise do Comportamento.** Instituto Walden 4, 2016.
MADDEN, G. J. (Editor-in-Chief), HACKENBERG, T., & LATTAL, K. A. (Associate Editors). APA **Handbook of Behavior Analysis:** Volume 1, American Psychological Association, 2012.

Bibliografia Complementar

HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MEYER, S. B.; VILLAS-BÔAS, A.; FRANCESCHINI, A. C. T.; OSHIRO, C. K. B.; KAMEYAMA, M.; ROSSI, P. R. & MANGABEIRA, V. **Terapia Análitico- Comportamental. Relatos de Casos & Análises**. São Paulo: Paradigma: Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, 2015
SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2006.
ZILIO, D.; CARRARA, K. **Behaviorismos. Reflexões Históricas e Conceituais – Vol. 2**. São Paulo: Paradigma Centro de Ciência e Tecnologia do Comportamento, 2017.
ZILIO, D. **A natureza comportamental da mente: behaviorismo radical e filosofia da mente [online**]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 294 p. ISBN 978-85-7983-090-7. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Filosofia/Dissertacoes/alves_dz_me_mar.pdf.

TRABALHO E SAÚDE
Ementa
Pressupostos teóricos e metodológicos da relação entre trabalho e saúde. Fatores de riscos psicossociais de adoecimento no trabalho. Relações entre trabalho, estratégias de mediação do sofrimento e adoecimento. Clínica do trabalho como estratégia de promoção da saúde.
Bibliografia Básica
BENDASSOLI, P. F.; e SOBOLL, L. A. P. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa e Intervenção em Psicologia do Trabalho - Clínicas do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2014.
MORAES, R. D., e VASCONCELOS, A. C. L. **Trabalho e Emancipação: a potência da escuta clínica**. Curitiba: Juruá, 2015.
MENDES, A. M.; MORAES, R. D.; e MERLO, A. R. C. **Trabalho & Sofrimento: Práticas clínicas e políticas**. Curitiba: Juruá, 2014.
Bibliografia Complementar
DEJOURS, C. **Psicodinâmica do Trabalho: casos clínicos**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.
MERLO, A. R C.; MENDES, A. M.; e MORAES, R. D. **O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia**. Curitiba: Editora Juruá, 2013.
MONTEIRO, J. K.; VIEIRA, F. de O.; e MENDES, A. M. (Orgs.). **Trabalho e prazer: teoria, pesquisas e práticas**. Curitiba: Juruá, 2015.
SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011.
SENNETT, R. **A corrosão do caráter: consequências pessoas do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2014, 18ed.

23. REFERÊNCIAS

-Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei n° 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP n° 01, de 17/06/2004);

-Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. conforme disposto no Parecer CNE/CP n° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n° 1, de 30/05/2012;

-Instrução normativa 01/2020 PROGRAD/UFJ, que normatiza as diretrizes para elaboração e submissão de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na UFJ

-Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 para os cursos de Psicologia, estabelecidas na RESOLUÇÃO CNN/CES Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011.

-Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei n° 12.764, de 27/12/2012;

-Componente curricular de LIBRAS (Decreto nº 5626, de 22/12/2005);

-Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999, e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002);

-Resolução CEPEC Nº 1557, Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás.